



SRCOM

SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO
DA ORDEM DOS MÉDICOS

MD Centro

Saúde Pública

ENTREVISTA

“Os serviços de saúde pública podem ser o ‘pivot’ de toda a dinâmica social em que se pretende chamar para a proteção da Saúde e prevenção da doença todos os setores da sociedade”

Dr. JOÃO PEDRO PIMENTEL
Especialista em Saúde Pública

REVISTA DA SECÇÃO REGIONAL
DO CENTRO DA ORDEM DOS MÉDICOS
2,00€ | TRIMESTRAL | Nº 22 SETEMBRO 2024

Índice

MD EDITORIAL

A importância da Saúde Pública **3**

MD EM FOCO

Saúde Global **4**

MD ENTREVISTA

Dr. João Pedro Pimentel - "A Saúde Pública é a arte e ciência que pretende promover a Saúde, prevenir a doença e prolongar a vida" **5**

MD EM AÇÃO

Ordem dos Médicos reúne com Direção Executiva do SNS **13**

SNS é "um pilar fundamental na promoção da equidade e no acesso universal aos cuidados de saúde" **14**

MostrEM 2024 na Região Centro:
Um testemunho abrangente e holístico **22**

Dias felizes numa etapa marcante: Parabéns e sejam bem-vindo(a)s! **24**

"Acta Médica Portuguesa é uma arma poderosa de divulgação científica" **25**

MD CULTURA

Ordem dos Médicos e Casa Hermes firmam parceria no âmbito do futuro Museu de Medicina e Saúde **27**

MD NOS MEDIA

Clipping **29**

MD AGENDA

MD PATRIMÓNIO

Há um castelo no Hospital Sobral Cid.
Percorremos a (sua) história e as memórias **33**

MD OPINIÃO

Prof. Doutor Diniz de Freitas **36**

Dr. Pedro Silva Pires **40**

MD HUMOR

Dra. Teresa Sousa Fernandes **42**

MD BENEFÍCIOS

MD Centro

Revista da Secção Regional do
Centro da Ordem dos Médicos

Nº 22 • Setembro 2024

DIRETOR

Manuel Teixeira Veríssimo

DIRETORA-ADJUNTA

Catarina Fidalgo Dourado

EQUIPA REDATORIAL

Paula Carmo (Coordenadora)

Carla Simões Pereira

José Rodrigues

Rui Pancas

Stéphanie Silva

Tiago Jorge Costa

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO

Secção Regional do Centro
da Ordem dos Médicos

Av. Dom Afonso Henriques, 39
3000-011 Coimbra

T. + 351 239 792 920

E. omcentro@omcentro.com

f /seccaocentroordemdemedicos

@ /ordemdosmedicos_srcom/

x /OM_SRC

📺 /SRCOMCOIMBRA

DEPÓSITO LEGAL

Nº 380674/14

PERIODICIDADE

TRIMESTRAL

DESIGN GRÁFICO

Creative Minds

Alameda dos Oceanos 61,
1990-208 Lisboa

geral@creative-minds.pt

www.creative-minds.pt

IMPRESSÃO

Penprint

PREÇO AVULSO

2,00€

Isento de registo no ISC nos termos
do Nº 1, alínea A, do artigo 12,
do Decreto Regulamentar Nº 8/99



Manuel Teixeira Veríssimo
Presidente da SRCOM

A importância da Saúde Pública

A Saúde Pública, pilar fundamental do bem-estar social e do desenvolvimento sustentável, tem evoluído de forma notável ao longo dos tempos, tanto no contexto global como em Portugal.

Desde as suas origens no século XIX, a Saúde Pública tem-se expandido muito para além do mero controlo das doenças infecciosas. Hoje, abrange áreas tão diversas como a epidemiologia, a bioestatística, a saúde ambiental, a saúde ocupacional, a promoção da saúde e a prevenção da doença. Esta expansão refletiu-se na criação de instituições internacionais como a Organização Mundial da Saúde e o consequente desenvolvimento de políticas de saúde globais.

Em Portugal, a evolução da Saúde Pública está intrinsecamente ligada à reforma sanitária de Ricardo Jorge, implementada no início do século XX, a qual lançou as bases para a modernização da Saúde Pública no País, incluindo a criação do Instituto Central de Higiene, precursor do atual Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge.

A importância da Saúde Pública para a saúde da população é inegável. Através da implementação de programas de vacinação, melhoria das condições sanitárias, controlo de doenças transmissíveis, promoção de estilos de vida saudáveis e vigilância epidemiológica, tem contribuído significativamente para o aumento da esperança de vida e para a redução da mortalidade infantil, entre outros ganhos em saúde.

O impacto da Saúde Pública transcende o setor da saúde, influenciando diversos aspetos da sociedade, como o económico, o social, o político e o educacional, como foi provado, por exemplo, com a recente pandemia COVID-19, a qual realçou a sua importância.

Por isso, a Saúde Pública, uma especialidade médica fundamental para o presente e para futuro, deverá ser valorizada, de modo a ver corrigidos os défices atualmente conhecidos. ■

Saúde global

A Ordem dos Médicos do Centro destaca a Saúde Pública na revista MD Centro, dando enfoque à necessidade de se levar a cabo medidas que visem o bem-estar social, mental, e físico, nunca esquecendo, pois, que o indivíduo pertence a uma comunidade. Somos, individualmente, o mundo nos rodeia. E representamos, coletivamente, aquilo que escolhemos e fazemos.

Numa sociedade verdadeiramente promotora da Saúde, a Saúde Pública merece relevo. A título de exemplo, a pandemia CoVID-19 mostrou-nos a sua importância de forma exaustiva e intensa. Serão muitos os temas que poderemos abordar. O leque é muito vasto: a crise climática (ondas de calor, frio extremo), a crise ambiental (incêndios florestais, poluição, qualidade da água para consumo humano), as determinantes em saúde (na sociedade em geral e nas escolas, empresas, prisões), a vigilância epidemiológica (o que se aprendeu com a mais recente pandemia), a vigilância do estado de saúde da população, a educação para a Saúde, literacia, promoção de estilos de vida saudáveis, entre muitos outros, sem esquecer os desafios que enfrentamos com o 'inverno demográfico', especialmente, na Região Centro. Vigilância, prevenção, planeamento serão palavras-chave nesta área.

Nesta edição, entrevistamos João Pedro Pimentel, reputado especialista de Saúde Pública, Delegado de Saúde Regional do Centro e Diretor do Departamento de Saúde Pública da extinta ARS Centro. A relevância da Saúde Pública merece o nosso destaque nesta edição da MD Centro. ■



João Pedro Pimentel

"A Saúde Pública é a arte e ciência que pretende promover a Saúde, prevenir a doença e prolongar a vida"

Especialista em Saúde Pública desde 9 de maio de 1989 e, atualmente, delegado regional de Saúde do Centro, João Pedro Pimentel é o entrevistado desta edição. A especialidade, que abarca uma área de diagnóstico, prognóstico e intervenção populacional tem uma matriz de relacionamento óbvio com as demais especialidades. E existe uma miríade de intervenções que torna a Saúde Pública uma especialidade multifacetada, habituada a trabalhar em equipas multidisciplinares.

Numa sociedade verdadeiramente promotora da Saúde, a Saúde Pública tem especial relevo. A título de exemplo, a pandemia COVID-19 mostrou-nos a sua importância de forma exaustiva e intensa. Atualmente os desafios são muitos: a crise climática (ondas de calor, frio extremo), a saúde ambiental (incêndios florestais, poluição, qualidade da água para consumo humano), as determinantes em saúde (na sociedade em geral e nas escolas, empresas, prisões), a vigilância epidemiológica (o que se aprendeu com a mais recente pandemia), a vigilância do estado de saúde da população, a educação para a Saúde, a literacia, promoção de estilos de vida saudáveis, entre muitos outros, sem esquecer os desafios que enfrentamos com o 'inverno demográfico' na Região Centro.

O contexto para a pergunta já vai longo, mas urge, de pronto, uma vertente mais específica: qual o papel da Saúde Pública na atual conjuntura do SNS?

A Saúde Pública pode ser encarada como a arte e a ciência que pretende promover a Saúde, prevenir a doença e prolongar a vida. É hoje um esforço coletivo porque tenta integrar na defesa da saúde toda a sociedade e os seus diversos atores.

Por outro lado, entendemos que os serviços de Saúde Pública podem ser o 'pivot' de toda esta dinâmica social em que se pretende chamar para a proteção da saúde e prevenção da doença todos os setores da sociedade. Isso é muito visível nos últimos documentos que foram aprovados pela OMS, a Agenda 20/30, que se pretende constituir como um pacto mundial que faz um apelo aos responsáveis políticos e a todas as instituições, organizações, às comunidades, às famílias, para que confluam e que desenvolvam políticas e ações num esforço coletivo para tornar a sociedade mais justa e com maior bem-estar. A Saúde influencia muitos valores da nossa vida ao mesmo tempo que é determinada por outras dimensões, pelo que também é um meio de desenvolvimento socioeconómico e

cultural, procurando contribuir para o fim das iniquidades (também no acesso aos serviços de saúde). O esforço da Agenda 20/30 através dos 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS), é uma Carta que deve vincular todos os protagonistas e que em Portugal está muito presente no Plano Nacional de Saúde 2030 aprovado em 2023.

Até à Conferência de Alma-Ata [1978; atual Almaty, no Cazaquistão], a saúde era apenas da responsabilidade dos serviços de saúde, com programas verticais. Desde aí, a Saúde passa a ser entendida de outra forma. Mas é a partir da Carta de Ottawa Canadá, 1986) é que se clarifica que a Saúde é também da responsabilidade de toda a comunidade e que há um conjunto de requisitos que a influenciam, tais como: a habitação, o emprego, a alimentação, a educação...

Aprofundando este conceito diria que os cidadãos devem ser cada vez mais coprodutores de saúde e não apenas consumidores. Este é também um dos objetivos da literacia em saúde, especialmente dirigida aos grupos mais vulneráveis.

Saúde é desenvolvimento...

Sim, a saúde é, como eu disse, desenvolvimento económico, social, cultural, que se pretende ser sustentável.

Mas hoje, a Agenda 20/30 é ainda marcada pela tentativa de resposta às questões ambientais ligadas às alterações climáticas, em consequência da atividade humana, como a industrialização, responsável pela utilização excessiva de energias de origem fóssil, também em contexto de urbanização intensiva, com o excesso de dióxido de carbono e outros gases, que são responsáveis pelo aquecimento global e pela redução da camada de ozono na estratosfera. Tudo isso condiciona o nosso mundo, quando enfrentamos todos estes fenómenos climáticos extremos, com as cheias, os fogos, as ondas de calor... Por isso,

para, idealmente, se poder inverter a situação, ou pelo menos mitigá-la, deve-se privilegiar a eficiência energética e a procura de energias alternativas (eólicas, fotovoltaicas, etc.). Descarbonizar o mundo é um importante passo, porque estas alterações ambientais têm impacto na saúde humana, muito condicionada também pelo envelhecimento, pela urbanização intensiva e pela alteração dos estilos de vida, o que se reflete no aumento das doenças crónicas, nomeadamente as doenças respiratórias.

Em Portugal temos grande parte da população a enfrentar uma pobreza energética severa...

Logicamente que quem enfrenta a pobreza ainda sofre mais. No contexto em que os governos dinamizam o desenvolvimento de energias renováveis, os consumidores mais vulneráveis devem de ser alvo de especial atenção, integrando estas preocupações nas políticas de habitação que se querem saudáveis e sustentáveis (climatização e isolamento térmico).

Outro aspeto muito importante na moderna abordagem na saúde é a introdução do conceito *One Health* – que partindo das interações e interdependências da saúde humana, animal e ambiental, valoriza uma atuação integradora com o objetivo de intervir não só no controlo das doenças como também nos determinantes da saúde.

No atual modelo do SNS, como é que a Saúde Pública se irá organizar?

Há um nível nacional assumido pela Direção Geral da Saúde (DGS), um nível regional através dos Departamentos de Saúde Pública (DSP) e um contexto local da responsabilidade das Unidades de Saúde Pública. O Delegado de Saúde Regional é nomeado e, por inerência, dirige o DSP. As Administrações Regionais de Saúde (ARS Centro) estão em processo de extinção, o DSP, tanto quanto se antecipa,

será uma delegação regional da Direção Geral da Saúde (Decreto-Lei 54/2024, de 6 de setembro). Consideramos que se deve manter a componente regional, na medida em que uma das áreas mais importantes é a vigilância das doenças de notificação obrigatória. Um surto não tem fronteiras, pelo que é necessária uma abordagem supra, isto é regional. Por exemplo, mais recentemente, no 'caso da broa' a intoxicação ocorreu nos distritos de Aveiro, Coimbra e Leiria, o que exigiu uma investigação conjunta entre o nível local e regional.

A Saúde Pública teve várias fases em Portugal: até aos anos 60 do século passado o delegado de Saúde, era prestigiadíssimo a nível local, dava consultas, e normalmente era o Diretor do Centro de Saúde. Com a evolução das carreiras, alguns médicos continuaram a ver doentes, mas começam a dedicar-se, fundamentalmente, à promoção da saúde e ao planeamento. Hoje, o médico de Saúde Pública

monitoriza o estado de saúde da população, assegura a promoção da saúde através da gestão e execução dos programas de saúde e faz a vigilância epidemiológica algumas das vezes com grande visibilidade, como foi o caso da pandemia por Covid-19. Hoje a vigilância das doenças infecciosas, em especial as DNO, inicia-se em tempo real com uma mais fácil interrupção das cadeias de transmissão, graças ao SINAVE, criado em 2014, quando era Diretor-Geral da Saúde, o Dr. Francisco George e Subdiretora-Geral, a Dra. Graça Freitas.

Podemos dizer que hoje a prevenção primária é a primeira medida preventiva em saúde pública e deve ser o principal instrumento da saúde escolar e oral. Por isso, devemos insistir nesta medida privilegiando como atrás disse, a literacia em saúde, para aumentar os conhecimentos e capacitação dos cidadãos e reforçar a proteção específica, particularmente a vacinação que é aliás um sucesso em Portugal e na região Centro, que apresenta por exemplo taxas de cobertura nas coortes do 1º e 2º ano entre os 97% e 99%, respetivamente, taxa de cobertura contra o HPV – coorte dos 13 anos, de 95% para o sexo feminino e taxas de cobertura contra o sarampo entre 97% e 99% nas coortes estudadas na última avaliação. Igualmente a cobertura contra a gripe sazonal atingiu os objetivos em 2022/23 ainda que a vacinação contra a COVID-19 nesta época tenha diminuído sensivelmente. É necessário assim, malgrado os bons resultados continuar a lutar contra a hesitação vacinal, vacinar sempre atempadamente, nunca adiar um ato vacinal por facilitismo e desmitificar as campanhas anti-vacinas. O atual PNV protege contra 13 doenças, é preciso defendê-lo.

No que às doenças crónicas diz respeito, elas representam quase 70% da carga de doença no mundo desenvolvido e em Portugal (urbanização intensiva, envelhecimento da população e a alteração dos estilos de vida). E, recordando a este propósito, quais são os principais fatores das doenças crónicas? São:



a hipertensão, o colesterol, o sedentarismo, excesso consumo de sal na alimentação, pouca ingestão de frutas e legumes, tabagismo e o álcool. Que doenças crónicas que prevalecem? As doenças cardiovasculares e as doenças oncológicas. Assim, os grandes objetivos hoje da Saúde Pública são diminuir a mortalidade prematura e aumentar a esperança de vida com vida saudável e diferir a morte.

Como funciona a saúde escolar?

É uma oferta dos cuidados de saúde primários (CSP), através das unidades de saúde pública e das unidades de cuidados na comunidade. Como já disse, deve privilegiar a prevenção primária.

A ARS Centro - entretanto, extinta - foi pioneira nos rastreios ao cancro da mama e cancro colorretal, este último o segundo mais frequente nas mulheres depois do cancro da mama e o segundo mais frequente nos homens depois do cancro da próstata, ocupando o primeiro lugar em termos de mortalidade. Como especialista de saúde pública, como está a realidade, hoje?

Neste momento, em Portugal, há três tipos de rastreios incluídos na prevenção secundária que, visam diminuir a mortalidade e diminuir o número de novos casos: rastreio do cancro da mama (na região Centro é um serviço assegurado pela LPCC pago pelo Estado); rastreio do cancro colo do útero (pesquisa do HPV, dos 30 aos 60 anos) assegurado pelos CSP e Cuidados Hospitalares; rastreio do cancro do cólon e reto (dos 50 aos 74 anos, de dois em dois anos, homens e mulheres, através de Pesquisa de Sangue Oculto nas Fezes - laboratórios dos CHUC e do Hospital da Guarda). Perspetiva-se a nível nacional o início dos rastreios do cancro do estômago e do pulmão. A principal causa de morte em idade prematura são as doenças oncológicas, seguidas das doenças cardiovasculares. As taxas de adesão aos rastreios são altas, deve-se por isso continuar a investir nas convocatórias



às populações elegíveis. Os rastreios são muito importantes, são parte da prevenção secundária. Para além destes rastreios de base populacional a prevenção secundária deve aprofundar a realização de rastreios não invasivos, como o diagnóstico de trissomias e manter o diagnóstico de doenças raras em recém-nascidos aparentemente saudáveis. Será também importante desenvolver em saúde pública os estudos do genoma, uma vez que a informação genética pode ter valor preditivo de antecipação, isto é, prever e pró diagnosticar doenças, o que permite iniciar rapidamente o tratamento e a prevenção.

Há umas décadas, era quase impensável viajar de avião sem se pensar logo em vacinas. Hoje, com a massificação das viagens aéreas, quase nem se pensa nisso na maioria das deslocações...

A nossa consulta do viajante, disseminada pela região Centro, tem uma elevada taxa de adesão

e tem uma excelente resposta. A globalização caracteriza-se, hoje, pela rapidez do número de viagens aéreas e pelos transportes de animais e bens materiais. Sem esquecer as alterações climáticas e as migrações. Hoje a Saúde tem de ser muito proativa na sua intervenção e atuação. Está provado que os mosquitos e as carraças se multiplicam com o calor e se eles são agentes de difusão dos agentes patogénicos, temos de estar mais atentos, porque antigamente, estavam mais confinados nalgumas zonas do Globo. Se os mosquitos podem provocar malária, febre amarela, zika, dengue, temos de estar muito vigilantes para também evitar os casos autóctones, potencialmente associados ao aquecimento global que “transforma regiões do planeta de clima temperado em clima subtropicais”.

Voltando à vacinação, os esforços têm de ser de todos para manter as taxas de vacinação com os atuais níveis de adesão. É por isso que se aconselha a administração da vacina da gripe e da Covid-19. Este ano, há 2,4 milhões e vacinas nesta campanha de vacinação, para administrar às pessoas com mais de 60 anos, com determinadas patologias e a profissionais de saúde. Aconselha-se também nesta época outono/inverno a coadministração da vacina contra a gripe e contra a Covid-19, com especial atenção às pessoas idosas e com doenças crónicas (diabetes, doenças renais...).

A região Centro sempre foi pioneira neste campo dos rastreios...

A região Centro foi pioneira em quase todos os rastreios da doença oncológica assim como no rastreio da retinopatia diabética. Este rastreio idealmente deveria ser realizado, anualmente, a todos os doentes diabéticos, está no terreno na região Centro desde do início do milénio e a sua cobertura deverá agora beneficiar justamente das facilidades de articulação entre os diversos níveis de cuidados em razão da generalização das unidades locais de saúde.

Em 2023 consolidou-se também na região Centro o rastreio de saúde visual infantil dirigido às crianças dos 2 e dos 4 anos, com melhoria significativa das suas taxas de cobertura e de adesão, que se pretende ainda assim melhorar.

Nos rastreios oncológicos mama e colo do útero, para além dos normativos legais que os lançaram, regista-se que houve um conjunto de profissionais do IPO e dos HUC que se empenharam fortemente no século XX nesta atividade na nossa Região e que conseguiram em tempos difíceis institucionalizar e dinamizar estes programas.

Promover a saúde mental na comunidade, prevenir comportamentos suicidários dos jovens. A ARS Centro iniciou o “+ Contigo”, um projeto de saúde mental em meio escolar. Como está este projeto?

Este projeto é quase a ‘joia da coroa’ da ARS Centro. Revisitando a sua génese, ele nasce em 2009, com a palestra de um professor sobre suicídio. O Projeto + Contigo investe na promoção da Saúde Mental e na prevenção de comportamentos suicidários em meio escolar. O horizonte é do 7º ao 12º ano, com trabalhos nas escolas de outubro a maio, mas há uma prévia sensibilização aos pais e encarregados de educação, professores e outros profissionais das respetivas escolas. O que se pretende é desmistificar os problemas da saúde mental, chamar a atenção para os problemas que podem ocorrer, prevenir comportamentos suicidários, através da promoção da saúde mental que ajude de facto as pessoas no seu autoconceito, autoestima, comunicar assertivamente e procurar diagnosticar perturbações e processos prévios ao suicídio. Os resultados têm sido interessantes. Este projeto nasceu com a ARS Centro e com a então Escola de Enfermagem Bissaya Barreto e, atualmente, está em todo o país (incluindo Açores e Madeira) e também numa escola no Brasil. Este projeto é apoiado pela DGS através do plano de saúde mental.

Segundo os dados do ano letivo 2023-2024, foram abrangidos em todo o país, este ano, 265 Escolas, pertencentes a 110 concelhos tiveram uma participação de 17 000 alunos em Programa. Cerca de 1948 adolescentes encontravam-se em maior risco de adotar um comportamento suicidário, sendo 61,6% raparigas. Foram referenciados 146 casos pelas equipas locais: 51 foram encaminhados para os cuidados especializados com entidades parceiras e 95 foram referenciados para as equipas de CSP (médico e enfermeiro de família) e acompanhados pelas Equipas Locais Mais Contigo/Equipa Coordenadora.

Os acidentes rodoviários e os acidentes não intencionais são também uma área de intervenção da Saúde Pública, que se empenha na promoção da segurança e na sua prevenção.

Observando os indicadores de segurança rodoviária na região Centro constata-se que ainda não estamos bem, apesar das melhorias verificadas nos últimos anos, temos um maior número de acidentes rodoviários, bem como um pior índice de gravidade (relação entre o número de vítimas mortais e o número de acidentes com vítimas), em comparação com Portugal Continental (PC). A maioria das vítimas mortais era condutores ou passageiros de veículos ligeiros, pertenciam maioritariamente ao grupo etário dos 20 aos 24 anos, quase 50% tinham valores de alcoolémia acima de 0,5g/litro, e muitos deles eram passageiros de vias vulneráveis (peões, ciclistas e utilizadores com motores de duas ou mais rodas). Face a este quadro o DSP tem apostado em programas e projetos de promoção da saúde e de prevenção de acidentes, que mobilizem as câmaras, as polícias, as escolas e outros agentes, porque o comportamento do condutor e dos peões está intimamente ligados à ocorrência dos acidentes a par do estado do veículo e da rodovia.

Os fogos florestais provocam várias calamidades que ciclicamente atingem Portugal. Na região Centro e perante a tragédia de Pedrógão Grande, foi efetuado algum estudo para avaliar impacto na saúde da população?

Infelizmente, a região Centro tem experiência neste âmbito. Em 2017 a ARS Centro, IP acompanhou o impacto na saúde das populações decorrente da exposição aos incêndios. Para além das avaliações ambientais ar, água e alimentos, da avaliação da função respiratória convém salientar ao nível psicológico a intervenção feita pelas equipas das Unidades de Saúde Mental Comunitária (USMC). Segundo o inquérito feito no pós incêndio a uma amostra das populações atingidas, a opinião das instituições sobre o atendimento das pessoas afetadas pelos incêndios, nos serviços de saúde, foi positiva. Foi reforçada também a importância da resposta consistente prestada na área da saúde mental pela equipa da USMC já instalada antes dos incêndios em Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande e Castanheira de Pera, bem como a disponibilização de informação através dos centros de saúde, folhetos e brochuras, cartazes na via pública, internet e rádio local e jornais. Neste contexto, ainda que os impactos na saúde humana nos incêndios de este ano não tenham a gravidade verificada em 2017 houve da nossa parte, como não podia deixar de ser, o maior cuidado em seguir o evento pelo que em termos de saúde pública estamos a avaliar os parâmetros ambientais, nomeadamente, a qualidade da água dos sistemas públicos de abastecimento de albufeiras localizadas nas zonas dos incêndios.

Sobre a propalada reforma da Saúde Pública em Portugal, e como especialista nesta área tão importante, qual a sua opinião?

A componente regional deve manter-se em termos de estrutura orgânica. Em relação às doenças de notificação obrigatória tem de haver uma massa crítica, com experiência. Para

a vigilância, a monitorização – por exemplo, de um surto que ultrapassa fronteiras – deve existir este patamar regional. A carreira médica de Saúde Pública é muito importante, pela ligação intensa à comunidade e pelo planeamento.

Por fim, permita-me uma nota para reforçar que é preciso em Portugal, manter os indicadores de saúde de todos conhecidos com valores que comprambem a nível mundial, mortalidade infantil, saúde materna, vacinação, mas também alcançar novas metas ligadas aos problemas de saúde que fui desenvolvendo ao longo da entrevista, como seja, diminuir a morbimortalidade, as doenças crónicas, cardiovasculares, oncologia, diabetes, doenças respiratórias, e que nos permitirão de facto associarmos a uma longevidade a um bem-estar ao longo da vida, sobretudo a partir dos 65 anos.

Por fim, e como habitualmente, uma pergunta mais ‘pessoal’: quando escuta o topónimo Arganil, que memória convoca mais rapidamente?

É a minha terra. A terra onde nasci, onde tenho a minha família, a minha mãe. Vim estudar para Coimbra com 13 anos e nunca estive mais de um mês sem ir a Arganil. Remete-me para um sítio feliz. Tenho lá os meus amigos de Escola Primária com quem tenho uma tertúlia. Arganil é uma terra interessante e, em relação à minha área, consigo ver como pessoas de grande relevo, como o Dr. Fernando Valle. Funcionava ao tempo o Hospital Condessa das Canas, pertença da SCM que já prestavam cuidados de saúde de muita proximidade e que tinha um conjunto de profissionais altamente dedicados e humanizados e que eram reforçados por outros que aí faziam algumas cirurgias. Talvez tenha sido a admiração que tinha por alguns desses médicos, quando era miúdo, que me fez escolher Medicina. Esse hospital muito importante para Arganil, era perto de um jardim infantil onde brincava. Talvez tudo isto, junto, e olhar para o meu primo que era médico, me trouxe para este trajeto de vida. ■



João Pedro Pimentel

João Pedro Travassos de Carvalho Pimentel, nascido na freguesia de Arganil, em 21 de junho de 1957. Casado, pai de duas filhas.

Licenciatura em Medicina, pela FMUC em 1981. Especialista em Saúde Pública desde 1989.

Assistente Graduado Sénior da Carreira de Saúde Pública desde 2005;

Exerceu as funções de Delegado de Saúde em Penalva do Castelo e Carregal do Sal, entre 1990 e 2005;

Foi Diretor do Centro de Saúde de Carregal do Sal, entre 1994 e 2005;

Foi presidente, em regime de substituição da Fundação José Nunes Martins, de Oliveira do Conde;

Vogal do Conselho de Administração da ARSC entre junho de 2005 e novembro de 2006;

Vice-Presidente do Conselho Diretivo da ARSC desde novembro de 2006 a abril de 2007;

Presidente do Conselho Diretivo da ARSC desde maio de 2007 a setembro de 2011;

Delegado de Saúde Regional do Centro e Diretor do Departamento de Saúde Pública da ARSC desde novembro de 2011;

Foi Deputado da Assembleia Municipal do Concelho de Arganil, entre 2009 e 2013;

Foi Vereador da Câmara Municipal de Arganil, sem Pelouro atribuído, entre 2013 e 2017.

Ordem dos Médicos reúne com Direção Executiva do SNS



A Ordem dos Médicos e a Direção Executiva do Serviço Nacional de Saúde (DE-SNS), lideradas respetivamente pelo bastonário Carlos Cortes e pelo Tenente-coronel médico António Gandra d'Almeida, reuniram pela primeira vez formalmente no dia 6 de agosto.

No encontro, foram analisadas as dificuldades e as perspetivas do Serviço Nacional de Saúde, bem como a colaboração institucional entre ambas as entidades visando a melhoria dos cuidados de saúde a prestar à população. O presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, Manuel Teixeira Veríssimo,

participou nesta reunião, a par de Augusto Magalhães, do Conselho Regional do Norte, de Teresa Guimarães, em representação do Conselho Nacional do Médico Interno, e de Catarina Aguiar Branco, presidente do Colégio de Medicina Física e Reabilitação da Ordem dos Médicos.

De entre os inúmeros temas abordados, destaque para os desafios que enfrentam as especialidades de Medicina Interna, Saúde Pública, Medicina Geral e Familiar, Ginecologia e Obstetrícia, Anestesiologia, bem como a Medicina Física e de Reabilitação. ■

SNS é “um pilar fundamental na promoção da equidade e no acesso universal aos cuidados de saúde”

Coimbra acolheu as comemorações do 45º aniversário do Serviço Nacional de Saúde (SNS) com uma cerimónia organizada pela Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos e pela Liga dos Amigos dos Hospitais da Universidade de Coimbra, com a parceria institucional da Universidade de Coimbra, Câmara Municipal de Coimbra, Unidade Local de Saúde de Coimbra, IPO de Coimbra e a Orquestra Clássica do Centro.





“SNS, um Património Inestimável” foi o mote para a exposição patente no Pavilhão Centro de Portugal onde decorreram as comemorações dos 45 anos do SNS. Foi, aliás, um evento particularmente emotivo e de união: a Orquestra Clássica do Centro ofereceu um concerto alusivo a esta data histórica, incluindo a interpretação do Hino comemorativo dos 45 anos do SNS, cuja criação da letra e música foram patrocinadas pela SRCOM. Momento único de interpretação do hino que contou com a atuação do três Coros da Ordem dos Médicos (Secção Regional do Centro, Secção Regional do Sul e Secção Regional do Norte).

Na conferência alusiva aos 45 anos do SNS, Maria de Belém Roseira, ex-ministra da Saúde, começou por recordar a sua trajetória académica no âmbito do qual cursou Direito na Universidade de Coimbra, fazendo a ponte, a partir desse percurso académico, entre diversos pilares do edifício jurídico português com o do setor da Saúde. A este

propósito, Maria de Belém Roseira destacou o direito à proteção na Saúde que surgiu como “direito social assente na solidariedade” e que está plasmado na Declaração Universal do Direitos Humanos. Reportando diretamente à efeméride, a ex-governante lembrou ainda o texto constitucional de 1976, no qual o Direito à Saúde é particularmente importante pois tal não seria possível sem o Direito à Liberdade. Maria de Belém Roseira assinalou ainda a necessidade da formação em cidadania, pois, apesar da progressão notável nos indicadores de Saúde, os portugueses queixam-se muito do SNS. “Nós devemos estar contentes com o que se conseguiu, mas muito inquietos com o que não se conseguiu”. É que, “por exemplo, enquanto na mortalidade infantil temos um dos excelentes indicadores, na esperança média de vida acima dos 65 anos com saúde, nós estamos ainda longe dos países nórdicos”. Disse ainda a ex-ministra da Saúde: “para se ter e conseguir ter” um SNS é preciso “fazer uma escolha



em três áreas fundamentais” no setor: “Uma mudança do tratamento para a prevenção, uma mudança dos hospitais para cuidados primários e comunitários e uma mudança do analógico para o digital, com foco na inovação”; por outro lado, “com o advento da Inteligência Artificial, o mundo está a entrar numa nova era”. Apelou que em vez de “não perguntarem à Economia o que pode fazer pela Saúde”, mas antes, a que “perguntem à Saúde o que pode fazer pela Economia”; “investimento para resolver

as ineficiências”, seja investimento no SNS como nos seus recursos humanos. Lembrou, momentos antes, a propósito deste último item: “As carreiras na Saúde não são mexidas há mais de 20 anos, fui eu a última negociadora em termos globais das carreiras de todo o pessoal da Saúde”. Na sua opinião, os recursos humanos “são a prioridade”, e aconselhou a “agarrar nos trabalhos já produzidos pela estrutura das políticas públicas” que tem “um planeamento provisional muito interessante”.



Prosseguindo com o programa e depois desta conferência, a Orquestra Clássica do Centro (OCC) executou várias peças eruditas, e outras relacionadas com a 'revolução dos cravos', estas últimas com a interpretação muito emotiva do cantor e compositor João Farinha. Como epílogo deste momento especial, a OCC interpretou - publicamente, e pela primeira vez - o Hino que assinala as comemorações dos 45 anos do SNS. A Orquestra Clássica do Centro e os três coros da Ordem dos Médicos foram os protagonistas deste momento especial.

Com a apresentação das médicas de família Liliana Constantino e Teresa Pascoal, ambas do gabinete consultivo de promoção de atividades da SRCOM, o programa destas comemorações seguiu com as intervenções oficiais. Coube a Isabel de Carvalho Garcia, presidente da LAHUC, lembrar, desde logo, que este ano a efeméride coincide com os 50 anos da celebração do 25 de abril e os 45 anos do SNS, "uma das nossas maiores conquistas da nossa Democracia", destacando que o pioneirismo desta criação se deveu a António Arnaut, ministro dos Assuntos Sociais, e Mário Mendes, secretário de Estado da Saúde. Agradeceu, de forma enfática, "a todos os profissionais de saúde que todos os dias, com dedicação e perseverança, trabalham para que tenhamos os melhores cuidados de saúde". Agradeceu depois a todos que se associaram neste dia à cerimónia simbólica rega da oliveira. Nesta evocação, lembrou: "Esta oliveira que vamos regar é o símbolo da resistência e da esperança na vitalidade do SNS", citando depois os locais onde existem mais 'oliveiras SNS'.

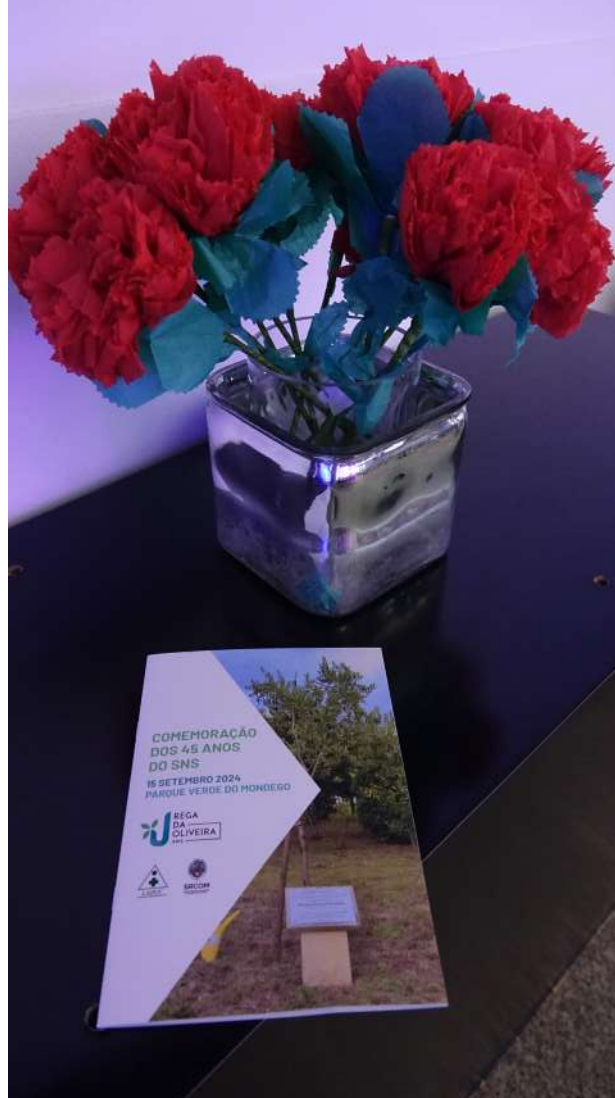
Por seu turno, para o presidente da SRCOM, é fundamental a "reorganização e fortalecimento" do SNS para que este continue a ser "um pilar fundamental na promoção da equidade e no acesso universal aos cuidados de saúde". Manuel Teixeira Veríssimo, na sua intervenção desta cerimónia que decorreu no Pavilhão Centro de Portugal, afirmou que "mesmo

hoje, com os problemas que lhe conhecemos, continua a ser uma peça insubstituível na segurança e no bem-estar da população portuguesa.". A seu ver, "nesta efeméride, devem ser lembrados e enaltecidos os milhares de médicos e de outros profissionais de saúde que, com muita dedicação e competência, fizeram do SNS um dos melhores sistemas de saúde do Mundo."

Ora, no dia em que se assinalaram os 45 anos do SNS, Manuel Teixeira Veríssimo acentuou a importância desta "data marcante para a população portuguesa", uma vez que, "lhe proporcionou uma das maiores conquistas do 25 de abril, isto é, a possibilidade de ter apoio na saúde e na doença, independentemente da sua condição económica e social".

A atual ministra da Saúde, Ana Paula Martins, também defendeu uma mudança estrutural no SNS, assumindo que, para tal, seja necessário mais do que uma legislatura. "Temos de fazer uma nova mudança estrutural, criando um SNS em mudança, mantendo o substrato", isto é, "os seus valores do humanismo, do personalismo e do profissionalismo". A titular da pasta da Saúde defendeu um SNS "mais eficiente, mas acima de tudo sempre mais solidário". "E por isso acredito, firmemente, que, para mantermos e reforçarmos o SNS que todos defendemos, temos de conversar sobre a sua renovação. Uma mudança que tem de começar já, mas que, sendo honestos, é uma mudança para mais do que uma legislatura", disse. Ana Paula Martins adiantou que se trata de uma mudança estrutural que "não é compatível com a discussão permanente da espuma dos dias e do que é pontual" e essa mudança tem de "relevar o que une" as pessoas e partidos e não o que divide.

Aliás, momentos antes da intervenção de Ana Paula Martins, o presidente da SRCOM tinha veiculado esta ideia de união num prisma diferente e simbólico: "Tal como um hino nacional evoca o espírito de união e de



identidade de um povo, também um hino dedicado ao SNS deverá convocar todos os que nele trabalham e dele usufruem para uma ligação profunda, reconhecida e duradoura.”.



E assim foi, este ano, a SRCOM abriu um concurso para a criação da letra do Hino comemorativo dos 45 anos do SNS, tendo sido admitidos textos inéditos, em poesia. Após a criteriosa escolha do júri, Catarina Canas é a autora da letra do hino SNS: Engenheira Química e Mestre em Escrita Criativa pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Catarina Canas estudou na Escola Artística de Música do Conservatório Nacional e é vogal do Conselho Artístico da Associação Cultural Chorus Ingenium.

O Hino do SNS foi apresentado publicamente, precisamente neste dia 15 de setembro, no Pavilhão Centro de Portugal, momentos antes da rega da oliveira do SNS, com uma interpretação inédita que juntou a Orquestra Clássica do Centro e os três Coros da Ordem dos Médicos (Secção Regional do Centro, Secção regional do Norte e Secção Regional do Sul). “Que este hino sirva para lembrar que o SNS representa vida, esperança, liberdade e democracia, devendo, por isso, ser constantemente regado e protegido”, sublinhou Manuel Teixeira Veríssimo.

Nestes momentos que se viveram de convívio e partilha artística, a SRCOM fez questão de agradecer à presidente da direção da Orquestra Clássica do Centro pelo apoio incondicional a esta cerimónia.

Neste evento marcaram presença inúmeros responsáveis nacionais e regionais de entidades ligadas à Saúde, designadamente o presidente da Direção Executiva do SNS, António Gandra d’Almeida, e o presidente do INEM, Sérgio Janeiro, personalidades de outras ordens profissionais e do meio académico, bem como familiares de António Arnaut. António Miguel Arnaut (jurista e neto do Dr. António Arnaut), partilhou o seu “desejo que todos os portugueses partilham”, na expectativa de que “se possa comemorar o SNS daqui a 55 anos”. Margarida Ornelas sublinhou o facto do SNS ser “um dos maiores

alicerces da nossa sociedade” que, tal como “a oliveira precisa de cuidados para crescer e dar frutos ao longo do tempo, também o SNS precisa de constante investimento”. A seu ver, “o SNS enfrenta desafios que exigem de nós capacidade de adaptação e inovação permanente”, tais como, os avanços da IA e da transição para o digital, novas tecnologias, etc. Tudo isto, a seu ver, sem que se possa alguma vez esquecer “o compromisso com a humanização”, apostando-se na prevenção e promoção da saúde e bem-estar. “É com muita satisfação que nos associamos a esta cerimónia agradecendo à SRCOM e à LAHUC o convite para a mesma, num momento em que é particularmente desafiante para a nossa instituição, pela construção de um novo edifício em curso”, disse Margarida Ornelas.

Para Alexandre Lourenço, Presidente Conselho de Administração da ULS Coimbra, também ele, destacou as mais-valias do SNS, colocando o enfoque no acesso dos utentes às áreas da ULS, dando como um dos exemplos a redução, para metade, do número de utentes sem médico de família, entre outras iniciativas de reforço de meios nas diversas unidades. “Somos a maior ULS do país com médicos em formação”, disse. “Estamos num processo de transformação, transportamos o SNS para o século XXI”, sempre transportando a “visão de António Arnaut: uma sociedade mais justa em que todos têm acesso a cuidados de saúde. É esta visão em que estamos comprometidos”.

Na sua intervenção, o vice-Reitor da Universidade de Coimbra, Alfredo Dias agradeceu também o convite para que a UC se associasse a esta comemoração. “Este momento está carregado de significado, cuidar de uma oliveira significa muito. É uma árvore que pode viver milhares de anos e foi simbolicamente escolhida para simbolizar o SNS. A Universidade de Coimbra sempre esteve e está comprometida com o SNS, em particular numa área de promoção e produção de conhecimento”, acentuou Alfredo Dias.

Carlos Cortes, Bastonário da Ordem dos Médicos, numa intervenção mais pessoal, afirmou a sua especial concordância com a intervenção da antiga ministra da Saúde quando Maria de Belém Roseira aludiu à relação entre os Direitos Humanos, a Democracia e a construção do SNS, lembrando que, aliás, o Dr. António Arnaut falava do SNS “como um cravo de abril plantado em Portugal”. “Sou médico em exclusividade no SNS, e António Arnaut dizia frequentemente algo absolutamente maravilhoso: ‘o principal valor do SNS são as pessoas, os seus profissionais’”. E destacando este acontecimento – inédito – de juntar todos os coros da OM nesta ocasião, Carlos Cortes considerou uma ideia muito bonita. “Este dia é também um dia de evocação do Dr. António Arnaut”, frisou o Bastonário da OM, de forma muito emotiva, lembrando alguns episódios desta personalidade “verdadeiramente inspiradora”, um “homem da Liberdade que queria algo para melhorar a vida das pessoas”.

Por fim, ao intervir nesta cerimónia oficial, o ex-bastonário da Ordem dos Médicos, José Manuel Silva, e atual Presidente da Câmara

Municipal de Coimbra, afirmou que “esta homenagem ao SNS, ao Dr. António Arnaut e à equipa que construiu o SNS continua a fazer sentido”. Criticando o facto do SNS desde 2002 estar sujeito a um desinvestimento “progressivo e deliberado”, julga que a atual titular da pasta da Saúde – com quem debateu muitas vezes estas questões quando ambos eram bastonários – tem capacidade para ultrapassar as dificuldades, assim tenha os meios necessários e suficientes para isso”. E terminou dizendo: “SNS, sempre!”.

A findar, regressamos à intervenção de Ana Paula Martins que, nesta ocasião, fez questão de salientar a importância do “Relatório das Carreiras Médicas, levado a cabo por Miller Guerra, e o contexto no qual foi possível dar provimento ao designado ‘Despacho Arnaut’ graças à intervenção de Mário Soares, Paulo Mendo e Mário Mendes.” A este propósito, a atual ministra da Saúde considerou que “o SNS nasceu das convicções de um homem de vontade firme, de visão de futuro e de um profundo desejo de trazer igualdade para o setor da Saúde”.





O dia de aniversário terminou com a tradicional 'rega da Oliveira SNS', a árvore que é precisamente o símbolo do Serviço Nacional de Saúde e que foi plantada, recorde-se, a 15 de setembro de 2009. Anualmente, este dia tem sido marcado com uma cerimónia carregada de simbolismo onde sempre marcaram presença personalidades ligadas à área da Saúde. Esta é também, uma forma de recordar António Arnaut, um dos mentores desta tradição, que em vida sempre defendeu o SNS e acarinhou através da sua permanente atividade cívica, política e literária.

A partir das comemorações dos 35 anos do SNS (2014), a Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos associou-se sempre a esta iniciativa. Ao lado da oliveira, encontra-se agora uma escultura evocativa do ex-ministro dos Assuntos Sociais, uma obra da autoria do artista plástico Mário Nunes. A peça artística foi entregue em 2019 à SRCOM que, por sua vez, a ofereceu à cidade. ■

MostrEM 2024 na Região Centro: Um testemunho abrangente e holístico



O MostrEM Centro 2024, evento dedicado a mostrar as várias especialidades médicas aos internos de formação geral, teve lugar nos dias 19 e 20 de setembro.

Organizado pela Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM) e pelo Conselho Nacional do Médico Interno (CNMI), contou com mais de 100 participantes que ao longo dos dois dias puderam, em formato de mesas redondas, saber mais sobre cada uma das especialidades existentes no nosso País.

O evento, que teve lugar numa magnífica sala do Seminário Maior de Coimbra, contou com a presença de oradores e participantes de todas as ULS da Região Centro, o que permitiu um testemunho abrangente e holístico do que é ser interno em várias unidades de saúde inseridas nos mais diversos contextos. A sessão de boas-vindas foi o mote para a intervenção da vice-presidente da SRCOM, Inês Rosendo, e do membro da Direção do CNMI, José Rodrigues.



“Independentemente da especialidade que escolham sejam felizes a serem médicos, isso é que é realmente essencial”, expressou Inês Rosendo, depois de recordar o início deste formato no qual sente orgulho de ter feito parte. O evento que já conta com 19 edições, destacou Inês Rosendo, foi-se ajustando à realidade e a novos modelos consoante as sugestões dos internos envolvidos.

“Estas sessões foram organizadas para vós, aproveitem, tirem as vossas dúvidas. O que se espera é que esta seja uma ajuda para escolherem o vosso futuro”, sublinhou José Rodrigues, Médico Interno de formação específica de Ortopedia e Traumatologia.

Espera-se, aliás, que a iniciativa tenha sido uma mais-valia para todos os médicos internos de formação geral que, muito em breve, escolherão a sua especialidade, com a certeza de que a mesma estará de volta em 2025 para mais uma edição de sucesso! ■



Dias felizes numa etapa marcante:

Parabéns e sejam bem-vindo(a)s!

A Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SCROM) assume “o redobrado júbilo” ao acolher os jovens que formalizaram a inscrição na Ordem dos Médicos, em Coimbra.

“Desejamos a todos os maiores êxitos pessoais e profissionais”, destaca o presidente da SRCOM. Na mesma mensagem que assinala esta etapa, Manuel Teixeira Veríssimo refere ainda: “A nossa missão é lutar por uma Medicina cada vez mais exigente do ponto de

vista científico e social, mas o fator inspirador é sempre o nosso compromisso em acompanhar de perto o seu futuro em todas as suas etapas”.

Captámos muitos destes momentos de felicidade que foram partilhados com colegas, amigos e familiares. Nas redes sociais da Ordem dos Médicos do Centro fomos também assinalando e registando com inúmeras fotografias, dia após dia, as memórias deste importante momento. ■



“Acta Médica Portuguesa é uma arma poderosa de divulgação científica”



No dia 26 de setembro, decorreu o VII Simpósio da Acta Médica Portuguesa, Revista Científica da Ordem dos Médicos, evento que teve lugar a partir das 9h30 na sede da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (Sala Miguel Torga).

Depois do hiato temporal, o último simpósio tinha sido em 2022, Tiago Villanueva, editor-chefe da Acta Médica Portuguesa (AMP), assumiu logo na sua primeira intervenção que este evento surge da necessidade de

“divulgar todo o trabalho levado a cabo pela AMP” bem como para “discutir todos os processos editoriais” desde que se submete um artigo e saber qual o trajeto que percorre. “Estes processos são muitas vezes pouco compreendidos pelos médicos e, portanto, é importante dar a conhecer todo o trabalho que está por detrás da publicação de um artigo”. Ao intervir na sessão de abertura, Tiago Villanueva considerou que a “Acta Médica Portuguesa é uma arma poderosa que os médicos têm, pois, tratando-se de uma revista portuguesa com projeção internacional, é uma excelente arma de divulgação científica para os médicos portugueses”.



O bastonário da OM, por seu turno, ao destacar o trabalho da vasta equipa da AMP lembrou que a revista, tal como o SNS, completa este ano 45 anos. "A Acta Médica Portuguesa tem tido uma evolução exponencial nestes últimos anos", acentuou, voltando a recordar que quando iniciou as primeiras funções como dirigente da OM, em 2014, era o Professor Rui Tato Marinho, editor-chefe da AMP. "Quero aqui reiterar a aposta que a Ordem dos Médicos faz na Acta Médica Portuguesa que é, no seio da Ordem dos Médicos, um farol de divulgação científica, na Medicina baseada na evidência".

O presidente da Secção Regional do Centro dos Médicos, Manuel Teixeira Veríssimo, destacou o privilégio de receber este evento em Coimbra, assumindo que a SRCOM estará sempre disponível para o que a Acta Médica necessitar. "Revista de qualidade", "verdadeira referência em Portugal", enalteceu. "Como médico, sinto-me satisfeito com a Acta Médica Portuguesa, quero obviamente que suba o seu fator de impacto". Já o Presidente da Unidade Local de Saúde (ULS) de Coimbra, Alexandre Lourenço, afirmou a intenção de apoiar os médicos da maior ULS do País a desenvolverem a investigação clínica de modo a que possam aumentar a participação na AMP de cuja tabela de conteúdos acompanha através de *newsletter*. Deu ainda nota de que a ULS de Coimbra aposta na valorização do ensino pré e pós-graduado, na ligação com a Faculdade de Medicina e o Centro Académico e Clínico.

O ex-Bastonário José Manuel Silva, atual autarca de Coimbra, afirmou o seu regozijo por reencontrar amigos e colegas e recordou os cinco simpósios realizados sob a égide do anterior editor Rui Tato Marinho e definiu a revista como um "importante meio de comunicação da comunidade científica portuguesa", afirmando que é "um orgulho ver o crescimento e a afirmação da Acta Médica Portuguesa".



Neste simpósio, foram abordados vários temas designadamente, o que mudou no panorama nacional da publicação científica e o impacto da Inteligência Artificial na publicação científica. O evento culminou com a atribuição de vários prémios, entre os quais, melhor artigo de co-revisão, melhor caso clínico apresentado em 2023, melhor Carta ao Editor, melhor imagem médica, melhor editorial. Na sessão de encerramento foi destacado o sucesso deste evento que decorreu na Sala Miguel Torga, em Coimbra. ■

Ordem dos Médicos e Casa Hermes firmam parceria no âmbito do futuro Museu de Medicina e Saúde





A Ordem dos Médicos e a Fundação Casa Hermes – Museu de Medicina e Saúde estabeleceram uma parceria visando apoiar e promover em conjunto iniciativas de índole científica, histórica e cultural em áreas de interesse para os médicos.

Esta Fundação mantém o legado patrimonial representado pelo acervo médico agrupado ao longo de décadas pelo médico e colecionador aveirense Hermes de Oliveira Castanhas, que possui mais de mil e oitocentas peças e instrumentos de interesse médico/museológico, a mais antiga que remonta ao ano 1580. Nesta nova fase, o projeto engloba áreas didáticas.

No ato oficial da referida parceria, a 18 de julho, participaram o Bastonário da Ordem dos Médicos, Carlos Cortes, a Presidente da Fundação Casa Hermes – Museu de Medicina e Saúde, Rita Gíria, e o Presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, Manuel Teixeira Veríssimo.

Recorde-se que, de acordo com o Despacho n.º 11176/2022 do Gabinete do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, publicado a 16 de setembro, “a Fundação Casa Hermes Museu de Medicina e Saúde” com sede em Aveiro, “tem por finalidade dar continuidade ao legado patrimonial representado pelo acervo médico agrupado ao longo de décadas pelo médico obstetra/ginecologista aveirense Hermes de Oliveira Castanhas, mediante a promoção, desenvolvimento e apoio de iniciativas de natureza cultural, científica e social”. Refira-se que este projeto, iniciado pelo fundador, foi sendo adaptado e reajustado recentemente no sentido de garantir uma musealização consentânea com as mais modernas técnicas interativas destacando sempre o enorme contributo das peças, de modo a que seja possível aos visitantes apreciar a História da Medicina que se confunde, ela própria, com a História da Humanidade. ■

Opinião




” Portugal não precisa de mais faculdades de Medicina, precisa, isso sim, que o SNS seja mais eficiente e que saiba atrair e manter os médicos

Manuel Teixeira Veríssimo
Ordem dos Médicos




Diário de Coimbra,
29 de agosto 2024

Opinião



” Não podemos aceitar que a partir de certa idade um grupo de pessoas passe a ser pouco importante para a sociedade, ou até um peso para a mesma

Manuel Teixeira Veríssimo
Ordem dos Médicos



Diário de Coimbra,
1 de agosto 2024

Descubra
outras notícias
aqui:



“O SNS precisa de profunda reformulação”

Manuel Teixeira Veríssimo assumiu a presidência da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos em fevereiro do ano passado. Em entrevista ao DIÁRIO AS BEIRAS, defende uma reformulação do Serviço Nacional de Saúde (SNS) e mais atratividade para os profissionais de saúde

Manuel Teixeira Veríssimo, presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos

A Ordem dos Médicos votou, recentemente, a favor da criação da especialidade de Medicina de Urgência e Emergência. Qual é a sua posição sobre esta matéria?

Está aberto o processo para a criação da especialidade Medicina de Urgência e Emergência que trará uma mais-valia para o sistema de saúde. Contudo, é preciso ressaltar que não vai resolver os problemas que temos atualmente. Esta especialidade, antes de 5/10 anos não vai ter repercussão no atual sistema das urgências. Portanto, será uma especialidade que terá repercussão só daqui a alguns anos.

No concurso de acesso ao Internato Médico de 2023, Medicina Interna foi a especialidade com mais vagas por preencher. Como se explica isto?

A especialidade ficou

com 57% de lugares por ocupar. Isso tem a ver, não diretamente com a especialidade, mas, sim, com o próprio Serviço Nacional de Saúde (SNS). A deterioração e desorganização progressiva do SNS, especialmente nas últimas duas décadas, reduziram a atratividade da Medicina Interna para os jovens médicos.

É fundamental criar um novo modelo de organização para a prática desta especialidade médica, que é essencial ao bom funcionamento de um sistema de saúde moderno. A falta de atratividade prende-se com o atual modelo das urgências, onde há uma sobrecarga enorme sobre os internistas. Por isso, os jovens médicos sentem-se pouco atraídos para escolher a especialidade de Medicina Interna.

Que fazer para valorizar essa especialidade?

A Ordem dos Médicos (OM) criou um Grupo de Trabalho para a Valorização da Medicina Interna. No fundo, para discutir e tentar perceber que caminhos e medidas concretas fundamentais a possam recolocar nos maiores patamares da atratividade de Internato Médico. Esse grupo, do qual sou coordenador,



Somos o país do mundo onde a população mais recorre ao serviço de urgência, com um excesso enorme. É necessário retirar os doentes não emergentes ou que não têm doença aguda muito urgente para serem tratados noutro lado

foi criado com cinco elementos do Colégio da Especialidade de Medicina Interna da OM e cinco elementos da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna. O SNS foi criado e deu resultados francamente positivos até certa altura, mas depois não se foi reformando, não se foi adaptando às novas realidades sociais e científicas. É preciso reformar o próprio sistema de saúde na sua globalidade, mas começando pelos hospitais. Temos de reformar a sua organização. O modelo que atualmente existe – que são os serviços por órgão – está mais do que ultrapassado. Tem de ser reformulado e funcionar por áreas médicas, por um lado, áreas cirúrgicas por outro, e depois nichos de especialidades que se ocupem de determinadas áreas muito específicas. A juntar a isso, vamos ao principal problema: os serviços de urgência.

Como assim?

Somos o país do mundo onde a população mais recorre ao serviço de urgência, com um excesso enorme. É necessário retirar os doentes não emergentes ou que não têm doença aguda muito urgente para serem tratados noutro local.

Os cuidados de saúde primários podem ser fundamentais nisso?

São fundamentais, sim. Os problemas existentes têm de ser analisados de forma global. A minha visão é que temos de criar alternativas para os quase 50% de doentes que normalmente recorrem aos serviços de urgência dos hospitais. Ou melhor, não serem vistos nos hospitais. Mas, para isso, têm de ter alternativa. A pessoa não sabe se a sua doença é muito ou pouco grave e tem de ir onde a podem ver. E, neste momento, o sítio onde

a podem ver de imediato é no hospital. Isso tem de ser reformulado.

Como?

Os doentes quando recorrem ao hospital com uma situação dessas, aguda, mas mais simples, devem ter uma alternativa nos cuidados de saúde primários. Porém, tenho a ressalva, esta solução não pode desorganizar os Cuidados de Saúde Primários. Fizeram uma reforma há alguns anos e, embora haja falta de médicos de família, a Medicina Geral e Familiar funciona organizadamente e bem. Portanto, não vamos agora, ao criarmos essas alternativas com esses serviços de atendimento permanente, desorganizar o resto. Na minha opinião, devem ser criados serviços de apoio permanente, locais onde as pessoas com doença aguda mais simples se podem dirigir e receber



os melhores cuidados. Esses serviços poderão ser organizados com médicos de família, por exemplo, em regime de horas extra. Se estes não forem suficientes, poder-se-ão contratar médicos reformados.

Como se torna atrativa a especialidade de Medicina Geral e Familiar?

Nos últimos anos, a procura melhorou. A área de Medicina Geral e Familiar passou a ter mais candidatos do que tinha há 20/30 anos, porque se organizou e permite que eles tenham uma atividade mais organizada. Mesmo assim, é insuficiente pois ainda há um milhão e 700 mil pessoas sem médico de família.

E porque é que não há médicos de família?

Porque são zonas que são muito problemáticas também. A maior falta de médicos de família é na

região de Lisboa e Vale do Tejo, onde sabemos que a habitação é caríssima. Um médico de Coimbra ir para Lisboa arrendar uma casa, não vai ter condições para a pagar e fazer uma vida normal. No fundo, o Estado tem de diferenciar positivamente as pessoas que vão para lugares que a maioria não quer.

O bastonário da Ordem dos Médicos disse recentemente que não há nenhum plano para o verão que seja capaz de sustentar o que está a acontecer no SNS? Concorde?

Os planos para o verão fazem parte das atividades dos hospitais, centros de saúde e agora das ULS [Unidades Locais de Saúde]. Não devia ser necessário haver algo de diferente do que é o trabalho comum. Quem está à frente de uma ULS deve saber que no verão tem médicos de férias e tem

de adaptar o sistema. O problema que se coloca é que há falta de médicos e surgiu, no ano passado, a recusa de alguns às horas extraordinárias, o que veio agravar a situação. Para mim, os planos de verão e inverno devem ser o trabalho normal das instituições de saúde.

Qual a sua opinião sobre recente reforma organizativa do SNS iniciada este ano?

Acho que as ULS são um bom modelo, porque integram os cuidados de saúde primários com os hospitalares. Como o doente é o mesmo, podemos ter mais-valias daí. Mas a integração dos cuidados, para ser total, deve incidir não apenas na área da saúde, mas também na social. Enfrentamos problemas demográficos que trazem enormes desafios: grande parte da população que recorre aos serviços de saúde é idosa e, com

muita frequência, tem problemas sociais de especial relevância. As ULS são um bom modelo no papel, na prática vamos ver o que dá. Não há ainda tempo para fazer uma avaliação. No entanto, o modelo ULS é diferente do habitual. Quem está à frente das ULS deve mudar também a sua perspetiva de ver o sistema. O sistema ULS é para ser baseado nos cuidados de saúde primários e não nos hospitalares. E nós temos uma visão muito 'hospitalocêntrica' desde sempre. A mudança de paradigma que tem de ser feita é que o sistema vai ao doente e não o doente que anda atrás do sistema, que é o que temos ainda hoje.

Há quem defenda que a definição de um plano nacional de recursos humanos para a saúde a longo prazo inclua os trabalhadores dos setores público, social e privado.

Concorde?

Isso pode ser interessante do ponto de vista conceptual. Na prática, nunca iria funcionar. Os interesses da parte privada são diferentes dos da parte pública. Não sou contra a parte privada e, quando necessária, deve complementar a parte pública. Agora, um plano conjunto não me parece que iria funcionar.

Que diagnóstico faria ao estado atual do SNS?

Que prognóstico para os próximos três anos?

O diagnóstico, neste momento, é claro e lapidar: o SNS precisa de profunda reformulação.

há áreas onde temos atrasos grandes: em certas áreas de consultas, de tipos de cirurgia ou nas especialidades, onde há mais dificuldade e falta de médicos. Há atrasos na resposta da especialidade de otorrinolaringologia, oftalmologia, urologia... São áreas que não funcionam mal, porque acho que o concelho de Coimbra tem boa qualidade de serviços, apenas em algumas não somos capazes de responder em tempo útil às necessidades.

Há falta de médicos ou má distribuição de médicos?

Na minha opinião temos má distribuição. Basta fazer as comparações com a OCDE e vemos que somos dos que temos mais médicos por 100 mil habitantes. Claro que isso também depende do método de sistematização. Provavelmente, estão a incluir os reformados, os que emigraram, etc., enquanto que, noutros países, podem não fazer a contagem assim. A realidade nacional mostra-nos que temos problemas ao nível da distribuição territorial e falta de organização na distribuição do trabalho médico.

A nível de recursos humanos, na área médica, como deveria ser reposto o nível de atendimento médico?

É necessária uma reforma, como referi anteriormente. A meu ver, urge enfrentar a ineficiência existente no SNS. Com os recursos humanos que temos e o dinheiro que gastamos, poderíamos fazer muito melhor. E porque não fazemos? Falta de organização. É necessário organizarmos de modo diferente, com medidas concretas a todos os membros das equipas. Um sistema onde quem faz muito e bem ganha o mesmo que outro que faz pouco e mal nunca pode evoluir. Essa reforma também inclui esse estímulo que é necessário dar aos profissionais de saúde.

Na região de Coimbra quais acha que são as principais deficiências para o doente e para o médico?

Na região de Coimbra,

Para terminar, a aldeia do médico. Avança ou parou definitivamente?

A Aldeia do Médico é uma ideia muito interessante, que remonta ao mandato do professor José Manuel Silva. É uma ideia avançada, que seguiu o seu caminho e foram feitos projetos, pedidas autorizações... Entretanto, no primeiro mandato do dr. Carlos Cortes foi solicitada uma reavaliação do projeto e os peritos consideraram que não era viável. Era um projeto muito caro e não teria o retorno necessário. É um projeto muito interessante, mas pressupõe que tenha gente, que tenha médicos a comprar lá as casas e isso não estava garantido. O projeto não foi abandonado, será para ser repensado, até com parcerias com diversos setores, designadamente das áreas de hotelaria e imobiliária.

[A aldeia do médico]
É um projeto muito interessante, mas pressupõe que tenha gente, que tenha médicos a comprar lá as casas e isso não estava garantido. O projeto não foi abandonado, será para ser repensado

MD Agenda

DEZEMBRO 2024

DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO
1	2 Juramento de Hipócrates Auditório da Faculdade Ciências da Saúde Covilhã	3	4	5	6	7 Juramento de Hipócrates Auditório HUC - ULS Coimbra
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31	1	2	3	4

Há um castelo no Hospital Sobral Cid. Percorreremos a (sua) história e as memórias



As fotografias do castelo do Sobral Cid publicadas em dois livros guiaram-nos a curiosidade para as memórias e a história da unidade hospitalar que pertence à Unidade Local de Saúde de Coimbra: O livro da médica psiquiatra Maria Manuela de Mendonça (ex-diretora do Hospital Sobral Cid) e o livro do

psiquiatra João Redondo (médico psiquiatra). A partir das Lages, escolhemos a estrada que serpenteia o rio Mondego e os seus campos férteis numa paisagem que vai deixando espraiar cada vez mais urbanizações (sobretudo na sua margem direita). O destino da viagem, o Hospital Sobral Cid, tem como



objetivo conhecer mais de perto o castelo, a arquitetura desta unidade hospitalar e lembrar, embora de forma sucinta, a história deste lugar. Seguindo essas fontes bibliográficas e as peças atualmente expostas no espaço Interpretativo da psiquiatria, lembramos quão sinuosa tem sido a resposta nesta área. Contámos com os cicerones nesta visita, a administradora do Centro de Responsabilidade Integrada de Psiquiatria, Ana Dias, e o técnico coordenador, Dinis Feitor.

Recuamos, para já, a 1933: No jornal *A Saúde* (junho 1933), o professor Bissaya Barreto escrevia um texto contundente com um título não menos incisivo: “Quem acode aos nossos loucos”. Estava dado o mote para o alerta: Coimbra deveria ter, a seu ver, instalações adequadas para o tratamento e assistência psiquiátrica.

Na página 212 da Dissertação de Doutoramento de Ricardo Jerónimo Pedroso de Azevedo e Silva (Doutoramento na área científica de Arquitectura, especialidade de Teoria e História da Arquitectura, orientada pelo Professor Doutor José António Oliveira Bandeirinha), lemos: “(...) em busca do fortalecimento e do melhoramento dos cidadãos e, conseqüentemente, da Sociedade, gerava a necessidade de um olhar específico e fundamentado sobre as instalações necessárias a construir. Na consciência de Bissaya Barreto (...) estava muito claro que este programa concreto, o dos asilos ou manicómios, consubstanciava um modelo de internamento que tinha, para ser eficaz, de contar de forma estreita com a contribuição da Arquitectura”. Neste trabalho de grande fôlego científico, é referido que “a construção de um minicastelo na cota mais alta da colina, envolvendo e dissimulando a necessária presença de um depósito de água, possuía um certo carisma de remate simbólico do conjunto”. Maria Manuela Mendonça refere, aliás, no seu livro como todo o conjunto edificado (originariamente 15 pavilhões) e as vivências proporcionadas nos remetessem para um imaginário de uma aldeia portuguesa.

Ora, o que é aquele pequeno castelo?

Olhamos para a capa do livro da autoria de João Redondo e David Sequeira com o título “Registos para a memória da história do Hospital Sobral CID / Os primeiros anos...”. Neste livro datado de 2005, o castelo surge em primeiro plano. A edificação foi imortalizada através de uma fotografia aérea que agora faz parte do espólio desta unidade hospitalar. Também na página 86 do livro de Maria

Manuela de Mendonça, com o título “Hospital Sobral Cid – Das origens ao cinquentenário – História, Imagens, Memórias”, para além da fotografia usada no livro anteriormente citado, há uma outra imagem alusiva aos trabalhos de construção da inusitada fortificação, no capítulo com o título Primeiros Anos.

Com o tempo, a vegetação em redor impõe-se. As marcas dos anos também vão escurecendo a cor da edificação.

Deixando para o passado a sua função de fornecimento de água para consumo humano, continua, porém, o sistema interno do depósito

de água a funcionar pelo que, se necessário for, tem capacidade para responder a uma eventual necessidade urgente daquele local. A água que, hoje, tem exclusivamente a função de rega provém de um rio que, no fundo daquela colina, corre quase sempre sereno (excetuando as épocas em que ali costuma engordar as suas margens com o ainda indomável rio Ceira). É bonita a vista a partir do castelo.

“Este castelo também é benéfico para os doentes porque lhes desperta o imaginário de histórias bonitas. E todos precisamos de histórias bonitas”, conclui Ana Dias. ■



DO AVÔ AO NETO



Diniz de Freitas

Professor catedrático jubilado da Faculdade de Medicina
da Universidade de Coimbra

O autor escreve ao abrigo do AO.

Meu caro Francisco,

Escolheste a mais nobre profissão do mundo. Há dias testemunhei com orgulho e emoção a tua inscrição na Ordem dos Médicos. Há 64 anos, em 1960, este teu avô também se inscrevia na Ordem dos Médicos. Este impressionante distanciamento temporal concede-me algum crédito, autoridade e pertinência para expor algumas reflexões sobre a nossa profissão e convidar-te a sobre elas meditares, se entenderes justificado.

1. Na minha longa vida profissional os insígnies Mestres com quem tive o privilégio e a honra de conviver e de aprender, nacionais e estrangeiros, advertiram-me solenemente que um médico qualificado tem de estudar e aprender toda a vida. Os Mestres com quem trabalhei tinham toda a razão. Estudei e aprendi durante toda a minha vida profissional, enquanto aluno, interno, especialista, chefe de serviço e director de serviço e, também, naturalmente, enquanto docente. Se assim foi nesse tempo, essa advertência volta-se ainda mais imperiosa na actualidade, considerando o extraordinário progresso

científico e técnico que vamos testemunhando e acumulando.

2. É iniludível que as conquistas científicas e os avanços tecnológicos das últimas dezenas de anos revolucionaram a medicina, prodigalizando benefícios enormes, e é também inquestionável que não devemos deixar de aplicar continuamente o desenvolvimento tecnocientífico aos problemas da Saúde. Infelizmente, porém, tem sido de tal forma empolado o modelo tecnicista dos cuidados médicos que a sua prática tem transmitido uma imagem da medicina em termos de ciência eminentemente superespecializada e curativa, onde o médico se transmuta alegoricamente na figuração de um técnico ou mecânico reparador de avarias. Por outro lado, entre o médico e o doente interpõe-se uma atmosfera tecnológica que inquina as suas relações com a distância fria da impessoalidade. Colocada entre ambos, a máquina dirige inexoravelmente a atenção, quer do médico, quer do enfermo, para os aspectos mensuráveis da doença, alheando-os dos factores humanos e psicossociais, de uma importância crucial. O médico renunciou gradualmente à evidência subjectiva - o que o doente diz - substituindo-a pela evidência

objectiva – o que a máquina revela –, isto é, foi-se afastando progressivamente do seu doente e do seu próprio julgamento clínico. Ora a medicina não pode nem deve confinar-se às fronteiras do cientismo tecnológico empirista e racionalista. Deve voar para a transdisciplinaridade, porque a medicina é não só ciência e técnica, mas também arte, a sua terceira essência. É esta que alcandora a medicina ao patamar da meta-ciência, enquanto maneira, modo ou jeito de lidar com o doente, suavizar a sua inquietação, sondar o seu atribulado espírito, compartilhar a sua dor, esclarecer as suas dúvidas e respeitar a sua dignidade e a sua essência metafísica. Ao longo dos anos a relação médico/doente foi-se paulatinamente esboroando, isto é, a arte médica foi secundarizada e banalizada. Dizia Sir William Osler, o fundador da medicina clínica de base científica, que «era mais importante conhecer o doente que tem a doença do que conhecer a doença que o doente tem». Um sistema de saúde, qualquer que seja o seu figurino, que não privilegie a relação médico-doente, será sempre desacreditado. O diálogo entre o médico e o enfermo, «o encontro da consciência com a confiança» como alguém sabiamente sublinhou, constitui o acto médico mais nobre e insubstituível na prática clínica, sendo um dos pilares essenciais na edificação de um sistema de saúde de qualidade. Sem a essência da arte, a medicina fica seriamente amputada. Por isso, quem pratica medicina, deverá ser, em primeiro lugar, um cientista, isto é, um profissional com sólida competência científica e técnica, que saiba equacionar o «porquê» e «para quê» do acto médico. Ser cientista, no entanto, não basta. Enquanto arte, a medicina exige um envolvimento intelectual, afectivo e moral que ultrapassa o saber técnico. Neste sentido, quem pratica medicina deve cultivar a sabedoria e o bom senso do humanismo, requisitos cruciais para o seu exercício exemplar, porque o doente necessita de informação, compreensão, empatia e acompanhamento. O tempo de um olhar, a troca de uma palavra ou de um gesto, uma presença amiga, não têm preço.

3. A ideologia do progresso da humanidade com base predominante nos avanços técnico-científicos tem suscitado clivagem na opinião filosófica contemporânea. De um lado situam-se os que enxergam no progresso da ciência e da técnica o aumento da supremacia do Homem sobre a natureza e a condição da sua libertação. No pólo oposto perfilam-se os que sustentam que a vida se encontra fortemente ameaçada pelo triunfalismo da tecnociência que só obedece à lógica assustadora da eficácia pela eficácia, e que já originou uma rotura entre o saber cada vez mais enriquecido e um ser interior cada vez mais empobrecido. Isto é, os notáveis avanços científicos dos tempos modernos não têm sido traduzidos em progresso moral e social da humanidade. Que reflexões podem e devem suscitar estas duas posturas filosóficas? O cientismo e o biologismo contemporâneos excederam ou não os seus limites, em termos de risco? Apesar dos evidentes benefícios, que consequências perniciosas já induziram, ou podem vir a provocar no futuro?

Foi no âmbito das tecnociências biomédicas que o princípio da liberdade de investigação foi apercebido com mais clareza como perigosamente à beira de um precipício amoral: o imperativo técnico segundo o qual é preciso fazer tudo o que é possível. Citações de reputados cientistas como «o que pode ser feito, deve ser feito», ou «tudo o que é tecnicamente exequível deve ser executado, seja essa execução julgada moralmente boa ou má», ou ainda «a ideologia da ciência proclama a autonomia da investigação», são a expressão de uma postura doutrinária e de uma aposta técnico-científica que não se importa de desnaturar a essência do ser humano. Alicerçada no princípio da liberdade de investigação científica, a biotecnologia avança para a manipulação do ser humano. Manipula-se a morte, que já não surge como uma fatalidade inexorável da vida, mas como uma disfunção orgânica evitável, ou pelo menos tratável e sustentável, na ânsia da imortalidade, manipula-se a experiência

interior mediante o recurso à potenciação neurofarmacológica, refundem-se as modalidades de reprodução, encara-se a possibilidade de manipular geneticamente a linha germinal da espécie humana, e investigam-se todas as formas de simbiose entre o homem e ferramentas cibernéticas. Que restará de intacto na essência natural-cultural do homem, considerando que a biotecnologia pretende ultrapassar as fronteiras a que Jaspers chamava de limites? Será que caminhamos para um futuro pós-humano como adverte Fukuyama? Como evitar este «homicídio essencial», na expressão de Hans Jonas, ou seja, a desconstrução-reconstrução tecnológica do homem que induziria o risco de desumanização?

Confrontados com estas interrogações cruciais, muitos cientistas e pensadores contemporâneos opõem-se radicalmente a esta escalada triunfal da tecnociência, por entenderem que é o sinal de uma alienação profunda da dignidade e da liberdade humana. É fundamental acabar com o mito da divinização da ciência, sublinha Salomon. Para este autor, é essencial sobreviver à ciência e reencontrar o humanismo, isto é, a sabedoria dos limites, a única forma de controlar a mística da racionalidade do cientismo contemporâneo, porque, no termo desta mística divinizada, é a demência, e não a felicidade, que ameaça a humanidade. Também para Popper é urgente transpor as fronteiras da ciência e da tecnologia. Fala-nos da concepção de uma meta-ciência, isto é,

de uma atitude e visão transdisciplinares, que ultrapassem o domínio da ciência exacta e promovam o diálogo e a reconciliação, não só com as ciências humanas, mas também com a arte, a literatura, a poesia e a experiência interior.

Em meu entender, urge revigorar a cultura ética e humanista que tem por missão encorajar a aptidão para problematizar, para interrogar e se interrogar, e para enfrentar o grande 'desafio da complexidade que o mundo suscita. Não temos de nos considerar escravos de qualquer progresso tecnológico inevitável, quando essa tecnologia não está ao serviço do bem da humanidade. O dilema moral de toda a manipulação do ser humano é este: o facto de o potencial libelo de gerações vindouras contra os seus criadores já não encontrar arguidos que respondam pelos seus actos, assim como nenhuma reparação possível. Eis um campo para malefícios e infracções cujos autores poderão ficar impunes. Tanto deveria bastar para se exigir a máxima precaução na aplicação ao homem dos crescentes poderes da manipulação biológica.

4. Uma última reflexão sobre a profunda crise actual da Saúde. Trabalhei durante mais de 40 anos nos HUC. Testemunhei a implantação do SNS e das Carreiras Médicas. E testemunhei o magnífico desempenho do SNS na protecção e defesa do ser humano doente. Com projecção internacional. Nesse tempo de indiscutível mérito e prestígio, existiam no SNS

condições seminais que o projectaram para patamares de muita qualidade. Infelizmente, a ignorância, a irresponsabilidade, o fanatismo ideológico que promove o igualitarismo pacóvio, a animosidade de gente tacanha e complexada contra a legítima autoridade médica, que era conveniente subalternizar, e a visão utilitarista e mercantil da saúde, germanaram-se e aniquilaram o SNS. Ao longo dos últimos anos temos vindo a testemunhar a progressiva debandada dos médicos para o sector privado ou a sua emigração. E o desperdício escandaloso de milhões para engorda de entidades proxenetas que alugam médicos tarefeiros ao SNS, a preços obscenos. E o florescimento incontrolável da medicina privada. E o aumento escandaloso e criminoso nas listas de espera. E a busca crescente de seguros de saúde, para quem tem recursos, por não confiar no SNS ou não poder esperar. Para quem trabalhou no SNS durante mais de 40 anos, é inquietante e revoltante assistir à sua agonia. Em meu entender, este nó górdio não se desata com «remendos» nem com «políticas de gestão». Mas com uma profunda reforma estrutural do sector, com protagonismo preponderante da classe médica, repúdio da estatização, consagração do primado da relação médico/doente e recurso, se necessário, a toda a capacidade sanitária instalada no país.

5. Meu Caro Francisco. Um jovem médico, como tu, vai confrontar-se ao longo da vida profissional com estas e outras questões cruciais, sobre as quais vai ter de reflectir e

sobre elas se pronunciar. Como aconteceu a este teu avô. Quando tive oportunidade ou obrigação de emitir a minha opinião, recordei sempre, e em primeiro lugar, o que é a pessoa humana. «A pessoa significa o mais perfeito que há de toda a natureza» e «o mais digno de toda a natureza, anterior e superior à sociedade e ao Estado», citando Tomás de Aquino. «A pessoa é uma existência única, irrepetível, absolutamente insubstituível da qual se deriva a sua dignidade», no pensamento de Duns Escoto. «O homem não tem preço mas dignidade», afirmou Kant. «Aos meus olhos o valor da pessoa em si mesma é o grau axiológico supremo», na assunção de Max Scheler. E Jaques Maritain assim se expressou: «Uma pessoa é um universo de natureza espiritual dotado de liberdade de escolha e constituindo um todo independente face ao mundo. Nem a natureza nem o Estado podem prejudicar este universo sem a sua permissão». Todas estas intelecções, e muitas outras de idêntico sentido podiam ser convocadas, consubstanciam uma concepção metafísica da pessoa humana, um ser cuja dignidade não pode ser ferida. Este é um dos postulados basilares e infrangíveis no exercício da medicina. Tenho a certeza de que a tua conduta pessoal e profissional considerará como sagrado este princípio, fundamento indeclinável na nossa profissão.

Um grande e afectuoso abraço de teu avô, com votos de enorme sucesso profissional. ■

Uma reflexão sobre o SNS



Pedro Silva Pires

OM 68232

Médico IFE Psiquiatria – 1º ano – ULS Viseu Dão-Lafões

O Serviço Nacional de Saúde (SNS) passa por tempos complicados. Os recursos humanos estão sobrecarregados em grande parte dos serviços face à carência de profissionais, nomeadamente de médicos. Por outro lado, os doentes não sabem quando devem procurar os serviços de saúde e que recursos têm à sua disposição, antes de irem ao Serviço de Urgência, nomeadamente a linha SNS24.

O poder executivo estatal tenta combater, focando a resposta nos serviços de urgência. Os recursos são destinados para a urgência, prejudicando a atividade assistencial programada.

Não é possível esquecer que muitos episódios de urgência poderiam ser evitados se a atividade programada (consultas e exames), fosse realizada a tempo e horas.

No entanto, o Serviço Nacional de Saúde vê-se, hoje, perante uma situação ainda mais extrema, com algumas especialidades – como ginecologia e obstetrícia e pediatria, sem conseguir garantir o número mínimo de médicos para assegurar alguns turnos da escala.

A falta de investimentos nos cuidados de saúde primários é visível na atividade e na vinculação dos médicos de família ao SNS, problemas que começam logo na urgência da abertura dos concursos para recém-especialistas, sem se

arrastarem durante meses sem fim, enquanto estes médicos se mantêm com um vencimento de interno e a pensar em outras alternativas mais transparentes e rápidas.

A acrescentar, também, o facto de não existir na esmagadora maioria das unidades de saúde familiares e unidades de cuidados de saúde personalizados os necessários recursos para a realização de exames imagiológicos, como o raio x e a ecografia.

A existência de um analisador de gasometrias permitiria uma avaliação mais rápida nas consultas de agudos e maior eficácia na orientação dos utentes.

Por outro lado, as urgências hospitalares não permitem uma avaliação como os doentes merecem e como os médicos necessitam de a fazer, com tranquilidade e empatia.

Para que se possam discutir estas e outras ideias, tem de existir um diálogo aberto dos agentes políticos locais e nacionais com os profissionais de saúde e, posteriormente, com os utentes. Só assim é possível que todos façamos parte da planificação de um SNS que seja eficaz nos recursos que tem à sua disposição e que possa fazer a diferença pela positiva naquilo que é o mais importante na vida de todos nós: a saúde. ■



42 anos ao serviço da Ordem dos Médicos

A Secção Regional do Centro vem, desta forma, expressar os mais reputados agradecimentos à funcionária Maria de Lurdes Martinho pelo seu desempenho, apoio prestado e relevante percurso profissional ao longo de 42 anos ininterruptos na Ordem dos Médicos, em Coimbra.

Como presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos enalteço o seu notável trajeto que iniciou em 1982 ao serviço da Ordem, tendo desempenhado com dedicação e empenho o seu trabalho, convivendo com várias gerações de médicos de forma leal e abnegada.

É uma honra recordar sempre a sua total disponibilidade e colaboração.

Pelo Conselho Regional do Centro da Ordem dos Médicos

O Presidente,

Prof. Doutor Manuel Teixeira Veríssimo

Coimbra, 30 de setembro 2024 ■

Depoimento



Pai de uma prole numerosa, amigo de saber coisas que os médicos sabem e ele não sabia... «porque os médicos têm muito menos filhos que os outros» ... recorreu, acompanhando a sua esposa já farta de tanto filho, aos nossos Serviços.

Não foi fácil inicialmente o diálogo, primeiro porque não calculávamos ao que vinham e, segundo, porque lhes era difícil confessar o que queriam.

Mas conversa puxa conversa, para se fazer uma história clínica bisbilhota-se muito e foi destas bisbilhotices que se fez luz!

Jardineiro de profissão, meiguinho por natureza, quarenta anos de cartão de cidadão que mais aparentavam sessenta de físico, mas vinte de juventude de espírito, soltou a língua:

«Desculpe-me senhora doutora, mas antes de chegar ao que quero, precisava saber quantos filhos a senhora tem».

-Pois sim, tenho três.

«Casou-se cedo»?

-Na idade, mas já há alguns anos.

«E o senhor seu marido vive junto»?

- Claro que sim.

«Então aí vai. E como é que fizeram somente três filhos»?

-Com certeza da mesma maneira que o senhor fez os seus dez.

«Tudo bem, mas eu venho aqui para me ensinar truques. Já ouvi muita gente, todos me alertam para os filhos que tenho a mais, todos me acusam de dar cabo da mulher, mas nada resulta.

Para estas coisas não há nada melhor que uma esposa que é médica e mãe para eu entregar a minha Júlia, porque nós queremos aproveitar o que Deus nos deu de bom... mas sem gerar. Talvez esteja a pedir de mais, mas valha-nos.

Pílulas não dão, fazem-lhe mal...aparelhos, pior, arranham-me...cremes de pôr lá dentro, somos alérgicos... as borrachas para mim falham muito, não são a minha medida, só mesmo cortando a ponta». ■

Teresa de Sousa Fernandes
Médica obstetra e fundadora da Sociedade Portuguesa de Contraceção

A autora escreve ao abrigo do anterior AO.

MD Benefícios

APOIO / CUIDADOS DOMICILIÁRIOS



Interdomicílio

www.interdomicilio.pt

www.facebook.com/interdomiciliocoimbra

10% de desconto sobre PVP, em Serviços de Cuidados a Idosos

10% de desconto sobre PVP, em serviços de Cuidados a Crianças

10% de desconto sobre PVP, em serviços de Manutenção do Lar



Apoio Domiciliário - Ajudar a Caminhar

www.ajudaracaminhar.pt/

Consultar condições no site

ARTES



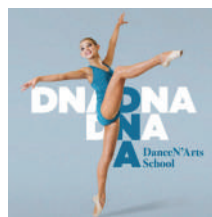
Academia de Música de Coimbra

www.academiademusica.net/

Uma aula de instrumento à escolha para novos alunos gratuita;

Desconto de 20% sobre o valor da matrícula anual (exceto se for efetuado o pagamento de anuidade nos termos do número seguinte);

Desconto de 5% sobre o pagamento da anuidade de frequência letiva (exclui-se o número anterior).



DNA - Dance N' Arts School

www.dnaschool.pt

Desconto de 25% na taxa de inscrição anual.



Fado ao Centro

www.fadoaocentro.com/

Desconto de 25% sobre o Preço de Venda ao Público (PVP) dos bilhetes para as sessões regulares na Casa Fado ao Centro, que têm lugar todos os dias do ano às 18h00.

O desconto é aplicável a membros da OM e respetivos familiares acompanhantes (ascendentes e descendentes em 1.º grau e cônjuge).

Dada a forte afluência às sessões, a reserva é essencial no sentido de garantir lugares. As condições especiais para membros da OM são aplicáveis quando devidamente mencionadas no ato da reserva.

As reservas poderão ser efetuadas através de: reservas@fadoaocentro.com ou 239 837 060 (chamada para rede fixa nacional)



Teatrão

www.oteatrao.com

Desconto de 25% aos filhos dos médicos inscritos na SRCOM para formação na área do Teatro e da Expressão Dramática, bem como nos Workshops de Natal, Páscoa e Verão de acordo com a disponibilidade e a programação previstas pelo Teatrão;

Oferta de 5 bilhetes duplos aos associados da SRCOM; Desconto de 30% sobre o bilhete normal nos espetáculos produzidos pelo Teatrão

BANCOS



Banco de Investimento Global – BiG

www.big.pt

Os membros da Ordem dos Médicos ao abrigo do protocolo estabelecido com o BiG, beneficiam de condições especiais na utilização dos serviços e produtos do BiG, tanto na sua vertente de serviço personalizado como na vertente *online*.

CONCESSIONÁRIOS E SERVIÇOS AUTO



AVIS

www.avis.com.pt

10% de desconto sobre a melhor tarifa *online* diária
15% de desconto sobre a melhor tarifa *online* de fim de semana



Genérico Auto

www.genericoauto.com

Oferta dos seguintes descontos:

Material de Travagem - 55% | Material de Embraiagem - 55% | Material de Motor - 55% | Material do Sistema de Alimentação - 55% | Material de Suspensão e Direção - 55% | Material de Transmissão - 55% | Material de Segurança - 55% | Material Elétrico - 55% | Material de Ignição - 55% | Material de Carroçaria - 45% | Líquidos - 45% | Acessórios - 45% | Ferramentas - 35%

NOTA: Estão excluídas destes descontos peças originais. Para acederem aos descontos previstos, os beneficiários devem fazer prova do seu vínculo à SRCOM



Turiscar

www.turiscar.pt

30% de desconto em alugueres de qualquer viatura independentemente do segmento e duração do mesmo mediante apresentação do cartão de associado da Ordem dos Médicos.

CUIDADOS PESSOAIS



Ilídio Design Cabeleireiros

www.ilidiodesign.pt

www.facebook.com/IlidioDesign/

10% de desconto na lavagem
10% de desconto na Moldagem Curta/Moldagem Média/Moldagem Longa
10% de desconto no Corte ID / Corte Carlos Gago

As condições aplicam-se:

Médicos inscritos na Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos e seus agregados familiares (cônjuges/unidos de facto e descendentes em primeiro grau).

MALOCLINIC

Da ciência ao sorriso

MALO CLINIC

www.maloclinics.com/malo-clinic

www.facebook.com/MALOCLINIC

100% de desconto em Consulta de Avaliação: plano de tratamento, Status radiográfico sem incluir TAC e orçamento.

15% de desconto:

Cirurgia Oral: implantes, extrações, etc.;
em Odontopediatria.

10% de desconto:

em Dentisteria: tratamento de cáries ou substituição de restaurações,
em Endodontia: desvitalizações, etc.,
em Prótese Fixa: coroas, pontes, etc.,
em Prótese Removível: próteses esqueléticas, etc.,
em Ortodontia: aparelhos dentários, etc.,
em Imagiologia: TAC, Rx panorâmico,
em Higiene Oral.

EDITORAS E LIVRARIAS



LIDEL

www.lidel.com

Voucher 20% DESCONTO em livros que já não estão ao abrigo da Lei do Preço Fixo, das áreas:
Apoio ao Ensino Superior & Investigação;
Ciências do Desporto;
Ciências da Enfermagem;
Ciências Farmacêuticas;
Ciências Fundamentais;
Ciências da Saúde,

CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO:

Este código de voucher só pode ser utilizado em compras efetuadas diretamente ao Grupo LIDEL, em www.lidel.pt;

O voucher é válido até à data acima indicada. Uma vez ultrapassada a data de validade, o seu detentor não poderá utilizá-lo, nem reclamar o respetivo desconto;

O código do voucher terá de ser inserido no "carrinho de compras" no website da Lidel, em www.lidel.pt e atribui um desconto de 20% nos livros que não se encontrem ao abrigo da Lei do Preço Fixo*, das áreas indicadas;

Este voucher apenas pode ser usado na compra de livro (não inclui eBooks);

O voucher não acumula com outras promoções em vigor, não é reembolsável nem pode ser trocado por dinheiro; A utilização deste voucher pressupõe o conhecimento e aceitação das condições de utilização.

*Os livros ao abrigo da Lei do Preço Fixo (24 meses após a publicação) estão com 10% de desconto.

Nota: os livros no nosso site estão sempre com 10% de desconto. Nos casos em que o livro adquirido já não esteja ao abrigo da Lei do Preço Fixo, ao colocar-se o código do voucher no carrinho de compra, o desconto altera para 20%.

Voucher: L0vb8e3b (Validade: até 30 de junho de 2024)

EDUCAÇÃO



Alliance Française

www.alliancefr.pt

10% de desconto em cursos coletivos, para membros e familiares da OM



Cambridge School

www.cambridge.pt

Oferta de condições especiais para associados da Ordem dos Médicos.



Coimbra Business School

www.iscac.pt

20% o preço anual em todos os cursos não conferentes de grau (Pós-graduações, Cursos Breves, etc.)



ST. PAUL'S
SCHOOL

St. Paul's School

www.stpauls.pt

Oferta da Taxa de Inscrição no Colégio St. Paul's School (300€).

Oferta das Taxas de Renovação de Matrícula anuais (160€).



COLÉGIO
DE COIMBRA

Colégio de Coimbra

www.colegionovodecoimbra.pt

10% na rubrica da nova inscrição ou renovação da matrícula, sendo esta condição válida após a quinta inscrição de alunos no âmbito deste protocolo no presente ano letivo

Inglês Cambridge a partir dos 3 anos (Jardim de infância) até ao 3º Ciclo está incluído sem custos acrescidos e dentro do horário da matriz curricular, bem como, ensino de Mandarim dos 8 anos até ao 3º Ciclo.

Ensino e prática de natação uma vez por semana sem custos acrescidos e dentro do horário da matriz curricular.

O Colégio oferece ainda um horário disponível alargado, sem custos acrescidos para tranquilidade familiar, das 7h30 até às 19h.

nobox

Nobox

www.academia.nobox.pt/link/Ug5df7/SRCOM?url=https%3A%2F%2Facademia.nobox.pt

Desconto de 20% em inscrições nos cursos formativos digitais disponibilizados na Academia Online



PRADEQ - Associação de Educação Médica

25% de desconto, sob o valor aplicado na propina dos Cursos EURACT

GINÁSIOS



Faculdades do Corpo

www.faculdadesdocorpo.com
www.facebook.com/faculdades.corpo

Mensalidade de 37€ ACESSO LIVRE
SEM Jóia | SEM TAXA DE INSCRIÇÃO | Sem fidelização



Generation FIT Center

www.generationfitcenter.pt

Desconto de 10% na mensalidade + 10% no caso de débito direto em contratos com fidelização;
Isenção de jóia de inscrição durante o mês de maio, junho e julho. Desconto de 50% nos restantes meses do ano;
Extensível a familiares em 1º grau.



Phive – Health & Fitness Centers

www.phive.pt
www.facebook.com/phiveclubs

Desconto no Valor Semanal: PVP parceria: 10,90€
(após 5 inscrições) | PVP s/parceria: 15,90€

Desconto no Valor do Wellness Pack: PVP parceria: 35€
| PVP s/ parceria: 120€

Oferta de 7 dias grátis e duas sessões Phive Coach (30 minutos)

HOTÉIS



Aqua Village Health Resort & SPA

www.aquavillage.pt/?referer_code=YAHOO
15% de desconto em tarifa de alojamento
20% de desconto em serviços de Spa



Avenida Boutique Hotel

www.avenidaboutiquehotel.pt/PT/
www.pt-pt.facebook.com/avenidaboutiquehotel/

Consultar condições no site da SRCOM



Be Live Hotels

www.belivehotels.com

Desconto: 12%
Reservas: reservas.online@belivehotels.com



Belver Hotels

www.belverhotels.com

Desconto de 20% para membros e associados, em todos os hotéis do grupo:
Hotel Boa Vista & Spa (Albufeira)
www.hotelboavistaspa.com/

MD Benefícios

Hotel da Aldeia (Albufeira)
www.hoteldaaldeia.com/
Porto Dona Maria Golf & Resort (Lagos)
www.portodonamaria.com/
Hotel Príncipe Real (Lisboa)
www.hotelprincipereal.com

Notas: As reservas deverão ser feitas através do site, telefonicamente com a receção ou por e-mail. O desconto só é válido em reservas diretas e não se aplica a reservas efetuadas através de agências, operadores turísticos ou centrais de reservas.



Casa da Nora

www.casadanora.com/
Desconto de 15% face ao melhor preço disponível ao balcão para estadia na Unidade Hoteleira aderente, em todas as categorias de quarto existentes;*

Desconto de 10% no restaurante, sobre o total da conta. (exceto em ementas de grupo)*

*A Casa da Nora pode solicitar a apresentação da respetiva Cédula Profissional e Cartão de Cidadão para ativação das condições do protocolo.



Casa São Bento Lofts & Suites

www.casadesaobento.com/

Desconto de 10% à tarifa, oferecendo o pequeno almoço, nos seguintes estabelecimentos hoteleiros/propriedades:

Casa de São Bento | Casa da Praça Square Suits | Casa do Museu Museum House | Casa da Sé Cathedral Suits | Casa de São Bento na Alta | Casa da Baixa Downtown House



Casas da Vidigueira

www.casasdavidigueira.pt

10% de desconto sobre os valores definidos
Acesso a condições especiais junto dos nossos

parceiros (Adega Cooperativa da Vidigueira, Câmara Municipal da Vidigueira, Emotion Portugal, Quinta do Quetzal, Alquevatours, Morais Rocha Wines, Quinta do Carmo, Gerações da Talha, entre outras) seja na compra de bens ou serviços.



Conimbriga Hotel do Paço

www.facebook.com/conimbrigahoteldopaco
www.conimbrigahoteldopaco.pt

10% de desconto sobre tarifa na realização de eventos corporativos e familiares* | 10% de desconto no restaurante

*Não se incluem casamentos



Duecitânia Design Hotel

www.duecitania.pt

Desconto de 10% sobre o valor PVP (exceto épocas festivas, mediante reserva antecipada. Inclui pequeno-almoço buffet e acesso ao circuito de SPA);

Desconto de 5% sobre os preços de comidas e bebidas propostos, em serviços de banquetes, para um mínimo de 20 pessoas;

Desconto de 10% em todas as massagens e tratamentos;

Descontos de 10% em pacotes especiais disponíveis no site do hotel.



Fátima Hotels

www.fatima-hotels.com

Atribuição de 10% de desconto sobre a tarifa B.A.R. (melhor tarifa disponível) em reservas realizadas exclusivamente através dos nossos sites, utilizando o código de desconto ORDEMME.

Oferta sujeita a disponibilidade nos hotéis aderentes. Os clientes poderão escolher entre as modalidades de somente alojamento ou alojamento e pequeno-almoço.



Hotéis Alexandre de Almeida

www.almeidahotels.pt

Palace Hotel do Bussaco – 10%*
 Palace Hotel da Curia – 10%*
 Hotel Astória Coimbra – 10%*
 Hotel Métropole Lisboa – 10%*
 Hotel Jerónimos 8 Lisboa – 10%*
 Hotel Praia Mar Carcavelos – 10%*
 * Sobre a melhor tarifa disponível online

Condições Gerais:

Todos os associados da Ordem dos Médicos terão uma redução de 10% sobre a nossa B.A.R. (Best Available Rate – melhor tarifa disponível para o dia) em qualquer um dos nossos hotéis do grupo no regime de alojamento e pequeno-almoço;
 Chamamos a vossa especial atenção, que esta redução não se aplica às tarifas N.R. (non refundable – tarifas não reembolsáveis) em qualquer tipologia de quartos e em qualquer hotel do Grupo Alexandre de Almeida;
 O presente acordo não garante disponibilidade;
 Todos os pedidos de reserva são sempre de acordo com disponibilidade e são válidas para reservas individuais (até 4 quartos);
 Os associados da Ordem dos Médicos poderão usufruir desta redução de tarifas aplicando-se neste caso o pagamento direto em cada hotel;
 Esta redução de tarifa não é acumulável com outras ofertas e promoções;
 O horário de check in será a partir das 15 horas e o check out até às 12 horas (meio-dia);
 Excluem-se esta redução de tarifa para qualquer tipo de evento como congressos e reuniões locais, sendo que nestes casos as tarifas serão de acordo com a disponibilidade.



Hotel 3K Porto Aeroporto

www.facebook.com/Hotel-3K-Porto-Aeroporto

Consultar condições no site da SRCOM



Hotel Coimbra Aeminium, AFFILIATED BY MELIÁ

www.melia.com/pt/hoteis/portugal/coimbra/hotel-coimbra-aeminium-by-melia

Consultar condições no site da SRCOM



Hotel D. Luís

www.hoteldluis.pt

10% de desconto sobre as tarifas de Bar



Hotel IBN Arrik 4 ****

www.ibn-arrik.pt

Consultar condições no site da SRCOM



Hotel Ílhavo Plaza
★★★★

Hotel Ílhavo Plaza & Spa

www.hotelilhavoplaza.com

www.facebook.com/hotelilhavoplaza

Consultar condições no site da SRCOM



Hotel Quinta das Lágrimas

www.quintadaslagrimas.pt

www.pt-pt.facebook.com/hotelquintadaslagrimas

20% de desconto sobre a Tarifa Especial Online ou Online Special Rate presente no site do hotel, inclui pequeno-almoço e todas as taxas. Para usufruir deste desconto, por favor contacte o departamento de reservas através do telefone 239 802 380 ou através do email reservas@quintadaslagrimas.pt;
 Desconto não aplicável a tarifas promocionais ou Experiências;
 Adicionalmente, e durante o período de alojamento, terão também acesso aos seguintes benefícios:
 Welcome drink à chegada;
 Cortesia de água e fruta no quarto;
 Acesso gratuito a internet Wi-Fi;
 Estacionamento privado gratuito (de acordo com disponibilidade – parque ao ar livre);
 Acesso gratuito às piscinas do hotel, sauna, banho turco e sala de fitness;
 Pequeno-almoço buffet servido no restaurante do Hotel;
 10% de desconto em jantares à carta no restaurante “Arcadas”

MD Benefícios

10% de desconto em almoços à carta no restaurante "Pedro e Inês"

10% de desconto em tratamentos no "Bamboo Garden Spa"



Hotel Solar do Rebolo

www.solardorebolo.pt

20% de desconto para alojamento de duas pessoas, em quarto duplo ou twin/noite*

25% de desconto para alojamento individual, em quarto duplo ou twin/noite*

*descontos aplicáveis à tarifa em vigor no momento da reserva (não acumulável com outras promoções)



Hoti Hotels

www.hotihoteis.com/pt-pt

www.facebook.com/hotihoteis

10% de desconto sobre a melhor tarifa do dia, disponíveis nos sites oficiais dos hotéis.



JUST STAY HOTELS, S.A

www.stayhotels.pt/

Desconto de 15% sobre a tarifa de venda ao público (Best Available Rate – BAR) dos quartos disponíveis nos Hotéis.

Unidades hoteleiras:

Stay Hotel Torres Vedras Centro | Stay Hotel Faro Centro | Stay Hotel Évora Centro | Stay Hotel Lisboa Centro Saldanha | Stay Hotel Coimbra Centro | Stay Hotel Guimarães Centro | Stay Hotel Porto Centro Trindade | Grande Hotel De Paris | Stay Hotel Lisboa Centro Chiado | Stay Hotel Porto Aeroporto | Stay Hotel Lisboa Aeroporto



Lumen Hotel

www.lumenhotel.pt

Atribuição de 10% de desconto sobre a tarifa B.A.R. (melhor tarifa disponível) em reservas realizadas exclusivamente através dos nossos sites, utilizando o código de desconto ORDEMME.

Oferta sujeita a disponibilidade nos hotéis aderentes. Os clientes poderão escolher entre as modalidades de somente alojamento ou alojamento e pequeno-almoço.



Luna Hotels & Resorts

www.lunahoteis.com

Desconto 15% sobre a tarifa publicada



New Life Portugal

www.newlifeportugal.com/

www.instagram.com/newlife.portugal/

www.facebook.com/NLPortugal

Desconto de 50% aplicável a reservas em quarto standard entre janeiro e junho e entre outubro e dezembro, conforme a seguinte tabela e mediante disponibilidade:

Resilience Path (min. 28 noites) - 7.168€ - com 50% desconto - 3.584€

Wellness Path (min. 14 noites) - 4.172€ - com 50% desconto - 2.086€

Rest & Rejuvenate Path (min. 7 noites) - 2.499€ - com 50% desconto - 1.249,50€



ORYZA Guest House & Suites

www.facebook.com/OryzaGuestHouse

Redução efectiva de 10% sobre o preço on-line praticado nas plataformas de reservas de alojamento, já com IVA incluído – em regime de pequeno almoço incluído, considerando períodos de permanência até 2 noites.

Redução efectiva de 15% sobre o preço on-line praticado nas plataformas de reservas de alojamento, já com IVA incluído – em regime de pequeno almoço

incluído, considerando períodos de permanência acima de 2 noites.

O alojamento referente a crianças até aos 3 (três) anos de idade não acarreta qualquer custo às tarifas apresentadas nas alíneas anteriores.

A aceitação de qualquer reserva está sempre condicionada à tipologia e respectiva disponibilidade para as datas pretendidas.

Após prévia verificação da disponibilidade, a reserva só se encontra garantida mediante a realização de uma transferência bancária no valor total da tarifa aplicável e envio do respectivo comprovativo.

Segundo a política de cancelamento em vigor, aceitam-se cancelamentos com valores reembolsáveis na sua totalidade, até um período máximo de 7 dias anteriores à data referente à reserva. Em datas posteriores, não se efectua qualquer reembolso.

As condições do Alojamento permitem aos hóspedes a confeção de refeições, e/ou solicitar encomendas takeaway, dispondo de uma estrutura para o efeito, devidamente equipada e mobilada.

NOTA: condições atribuídas mediante apresentação de cartão da Ordem dos Médicos



Penha Longa Resort
www.penhalonga.com/pt/

Consultar condições no site da SRCOM



Pestana Hotels & Resorts
www.pestana.com

Acesso a descontos do Cartão Pestana Corporate Elite Plus, nas reservas, a título individual (para estadias a lazer).

Vantagens aplicáveis ao Cartão Pestana Corporate Elite Plus:
15% desconto em estadias via pestana.com e Pestana al center;

10% desconto em Bares e Restaurante;

15% desconto em tratamentos MagicSpa by Pestana;

1 Garrafa de água por noite;

30% desconto no Check-in antecipado e 50% desconto no Check-out tardio (mediante disponibilidade);

Upgrade de quarto gratuito (para a próxima tipologia de quarto e mediante disponibilidade)

Taxa de entrega de serviço no quarto gratuita;

15 pontos ganhos por cada € gasto (isento de impostos) em reservas efetuadas em pestana.com e Pestana al center;

Troca de pontos por noites gratuitas ou por uma das nossas tarifas Cash & Points.

NOTAS:

As vantagens não se aplicam às Pousadas de Alijó, Bragança, Belmonte, Angra do Heroísmo, Valença e Alvito. Em todas as Marcas Pestana, o protocolo não se aplica a hotéis com Tudo Incluído. Não acumula com o desconto de outros cartões PPG / PGC. Para os associados e colaboradores que disponham de um cartão de fidelização Pestana, que não seja o deste protocolo, deverá solicitar o upgrade para o novo cartão Pestana Corporate Elite Plus, para o endereço de email: guest.club@pestana.com. O pedido deverá ser efetuado após inscrição com o novo cartão.



Quinta das Arcas
www.quintadasarcas.com

10% de desconto sobre os preços apresentados na loja online.



Savoy Signature
www.savoysignature.com

Consultar condições no site da SRCOM



VIDAGO PALACE
www.vidagopalace.com/pt/

15% Desconto sobre a nossa BAR (Best Available Rate) em estadias durante todo o ano

15% Desconto em Tratamentos de Spa marcados antes do Check In (exclui tratamentos termais)

50% Desconto na compra de uma aula de Golf

10% Desconto em Tours Guiados

As tarifas praticadas são por quarto e por dia. Incluem o Pequeno Almoço Buffet no restaurante, IVA e restantes taxas legais em vigor.

Tarifas não incluem acesso ao Spa (Ginásio, Piscina interior e exterior, Vitality Pool, Sauna e Banho Turco).

MD Benefícios



PEDRAS SALGADAS SPA & NATURE PARK

www.pedrassalgadaspark.com/pt/

15% Desconto sobre tarifas BAR

20% Desconto sobre tarifas BAR nas noites de domingo a quinta-feira em Época Baixa (Novembro a Fevereiro)

OFERTAS ESPECIAIS - Desconto de 15% nos tratamentos de SPA

Incluídos os seguintes serviços:

Acesso aos serviços de Spa (Piscina interior com circuito de águas, sauna e banho turco)

Acesso à piscina exterior (sazonal)

Estacionamento privado



Unlock Boutique Hotels

www.unlockhotels.com

Descontos nos Hotéis Membros UBH, mediante a indicação do promocode "SRCOM_exclusiveUBH": *

Casa Melo Alvim (Viana do Castelo)

Monverde Wine Experience Hotel (Amarante)

Hotel da Estrela (Lisboa)

Palacete Chafariz D'El Rei (Lisboa)

The Noble House (Évora)

Sobreiras Alentejo Country Hotel (Grândola)

Villa Termal Caldas de Monchique (Algarve)

8% cumulativos com campanhas em vigor em alojamento **

10% em F&B ***

5% SPA (Monverde Wine Experience Hotel e Villa Termal Caldas de Monchique) ****

* O cliente deverá mostrar o cartão de associado no momento do check-in. A reserva terá de estar no nome do titular do cartão. Caso o cliente não seja portador do cartão de associado no momento do check-in, ou se a validade do mesmo estiver expirada, o hotel poderá não fazer os descontos acima mencionados, sendo aplicada a tarifa BAR (Best Available Rate) disponível no momento.

** O desconto de 8% em alojamento é cumulativo com todas as campanhas no website da Unlock Boutique Hotels. Este desconto não é válido para épocas festivas, congressos e eventos, pontes, feriados ou pacotes promocionais.

*** O desconto de 10% em F&B é válido em todas as unidades, sempre sujeito a reserva prévia e confirmação de disponibilidade pelo hotel. O desconto será aplicado diretamente no hotel e deve ser pago também diretamente. Não inclui F&B de eventos ou reuniões.

**** O desconto de 5% em SPA é válido apenas no Monverde Wine Experience Hotel e na Villa Termal Caldas de Monchique, durante o período de alojamento. Não é válido para tratamentos termais. O desconto não é cumulativo com outras campanhas em vigor, nomeadamente a promoção da massagem do mês. Aplicado diretamente no hotel.



Nau Hotels & Resorts

www.nauhotels.com

Desconto 10% sobre as tarifas base flexíveis de alojamento ou sobre as tarifas não reembolsáveis.

Este desconto não acumula com outros descontos e não incide sobre outras promoções ou pacotes e apenas se aplicam para reservas individuais até 9 quartos e se efetuadas através da Central reservas (a reserva não poderá ser feita diretamente no site).

Contato para reservas: bookings@nauhotels.com / 213007009

Validade deste benefício: 29 Dezembro 2024



Hotel Jardim

www.hoteljardim.pt

10% sobre a tabela de balcão em vigor



Grupo Barceló

www.barcelo.com/pt-pt/

Desconto de 10%

O desconto será aplicado à melhor tarifa disponível no site, Barcelo.com. O desconto pode ser combinado

MD Benefícios

com outras ofertas, exceto promoções pontuais e até um máximo de 40% em hotéis EMEA e hotéis urbanos LATAM e 50% em hotéis de férias LATAM. Esta promoção também estará sujeita à disponibilidade exclusiva do hotel, que pode não incluir a disponibilidade do último quarto.

As reservas apenas devem ser efetuadas através do nosso site Barcelo.com, utilizando o código de desconto.



Continental Hotels
continentalhotels.eu/

Consultar condições no site da SRCOM



EUROSOL HOTELS

EUROSOL HOTELS
www.eurosol.pt/

10% de desconto em alojamento, para reservas diretas (em situação de lazer), sobre a tarifa "Melhor Preço" do site www.eurosol.pt. sendo as unidades abrangidas:

Eurosol Leiria/Eurosol Jardim *** 135 Quartos
Eurosol Residence **** (Leiria) 58 Apartamentos
Eurosol Alcanena *** 36 Quartos
Eurosol Seia Camelo *** 79 Quartos
Eurosol Gouveia *** 48 Quartos"



Hotel 3K BARCELONA
www.hotel3kbarcelona.pt/

Consultar condições no site da SRCOM



Josefa D`Obidos Hotel
<https://josefadobidoshotel.com/>

1. Atribuição de 10% de desconto sobre a tarifa B.A.R. (melhor tarifa disponível) em reservas realizadas exclusivamente através dos nossos sites, utilizando o código de desconto ORDEMMEED.

2. Oferta sujeita a disponibilidade nos hotéis aderentes

3. Os clientes poderão escolher entre as modalidades de somente alojamento ou alojamento e pequeno-almoço



NEYA Hotels
www.neyahotels.com

Consultar condições no site da SRCOM

SEGUROS



Ageas

www.ageas.pt

Seguro de responsabilidade civil para todos os associados da Ordem dos Médicos (OM);

Oferta de vantagens noutros seguros para os associados da OM.

TURISMO



Bestravel Coimbra
www.bestravel.pt

5% de desconto no valor base



CP
www.cp.pt

Desconto de 15% em bilhetes em 1ª classe, adquiridos pelas vias normais (bilheteira, internet, máquinas de

MD Benefícios

venda automática), mediante indicação do código promocional (código 29157)

Para o efeito, o médico deverá apresentar nas bilheteiras a cédula profissional válida.

Independentemente de qualquer protocolo, se adquirir o bilhete com um mínimo de 5 dias de antecedência pode beneficiar de um desconto de 40% nos bilhetes para intercity e alfa pendular.



Lets Go Travel Tour

www.letsgo-traveltour.com

Consultar condições no site da SRCOM



Viagens Estádio - ISD TRAVEL

www.isdtravel.pt

Condições oferecidas para viagens:

5% de desconto em todas as viagens e pacotes adquiridos no site ISD TRAVEL

(exceto só voos);

a marcação de viagens de avião, com a escolha das melhores ligações ou das

ligações ao melhor preço, cobrando apenas 10€ por pessoa em voos lowcost, 20€ em

voos internacionais, e 50€ em voos intercontinentais;

a marcação de hotéis a preços inferiores aos preços comercializados na internet, na

grande maioria das vezes, e sem despesas de reserva;

um crédito de 15 ou 30 dias, com ou sem plafond (tudo dependendo da análise à

empresa e acordo entre as partes a anexar à posteriori a este protocolo de Parceria, se

for caso disso).

Condições oferecidas para a direção, colaboradores e associados da Instituição, e

familiares dos mesmos:

5% de desconto em todas as viagens e pacotes adquiridos no site ISD TRAVEL

(exceto só voos)

SERVIÇOS DIVERSOS



Temperatura Ana Sousa

www.temperaturaanasousa.com

Concessão de desconto permanente de 10% sobre preço de venda (não acumulável com promoções, saldos e outros descontos) nas marcas Temperatura e Ana Sousa a todos os membros e colaboradores da Ordem dos Médicos;

Possibilidade de acesso antecipado a um período de saldos/promoções para a Ordem dos Médicos em simultâneo com a carteira de clientes exclusivos, nas diversas campanhas

Notas: Vantagens válidas na rede de lojas próprias e franchisadas Ana Sousa e Temperatura Ana Sousa, a nível continental e ilhas;

A identificação dos médicos nas lojas Temperatura Ana Sousa para usufruo do benefício proposto será efetuada mediante a apresentação do cartão da Ordem



Safetronic

www.safetronic.pt/

Consultar condições no site



Ana Aguiar - Atelier de Decoração

www.atelieranaaguiar.pt/

Desconto de 10% em todos os artigos disponíveis em loja.

Desconto de 5% em obras/projetos de decoração de interiores.

Condições não acumuláveis com outros descontos em vigor.



360imprimir

www.360imprimir.pt

250 cartões de visita gratuitos
 - 500 flyers gratuitos
 - 1 carimbo gratuito
 - 20% de desconto direto em todos os produtos publicitados no site da 360imprimir



Sigmund – Centro de Psicologia e Desenvolvimento Humano

sigmund.pt

15% desconto sobre tabela em vigor



SolumVet Clínica Veterinária

www.cvetsum.com.pt/

15% desconto em consultas de clínica geral médico veterinárias
 10% desconto na aquisição de outros atos médicos veterinários



Consulmed – Associação Nacional de Resolução de Conflitos

www.consulmed.pt

www.facebook.com/consulmed.med

9% de desconto sobre a propina dos Cursos de Mediação de Conflitos



ALL DRESSCODE

www.facebook.com/alldresscodept

www.alldresscode.pt

Descontos:

Emporio Armani – 20% | Ea7 – 20% | Armani Exchange – 20% | Hugo Boss – 20% | Lacoste – 10% | Premiata – 20% | Tous – 20% | Scripta – 15% | Anonyme Designers – 20% | Chiara Ferragni – 20% | Exé – 20% | Fracomina – 20% | Liu Jo – 20% | Pt Torino – 20% | Hidnander – 20% | Hongo – 20% | Versace Jeans Couture – 20% | Maria Ervilha – 10% | P448 – 20% | Us Polo Assn – 20% | Save The Duck – 15%



Gerontóloga Carolina Antunes

www.gerontologacarolinantunes.com/

www.facebook.com/gerontologacarolinaantunes

www.instagram.com/gerontologa_carolina.antunes

Consultar condições no site da SRCOM







SRCOM

SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO
DA ORDEM DOS MÉDICOS



Avenida Dom Afonso Henriques
3000-011 Coimbra
T. 239 792 920
www.omcentro.com
omcentro@omcentro.com

 /seccaocentroordemdemedicos
 /ordemdosmedicos_srcom/
 /OM_SRC
 /SRCOMCOIMBRA